

Sr. Agente do Correio. — Caso o destinatário não seja encontrado,
roga-se devolver esta à rua Senador Feijó, 30, s/-loja — SÃO PAULO.

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)



Para uso veterinário

O unico que cura radicalmente
o curso nos bezerros, a bate-
deira nos leitões e que evita
a febre **APHTOSA**

Cura
Garrotilho, Empachamento,
Aguamento e demais molestias.

Engorda
Ótimo para a engorda de porcos
e gado para córte.



Premiado com medalha de ouro n.º
3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.
1.º Premio na Exposição de Pelotas
RIO GRANDE DO SUL



UNICOS

FABRICANTES

SÃO PAULO

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

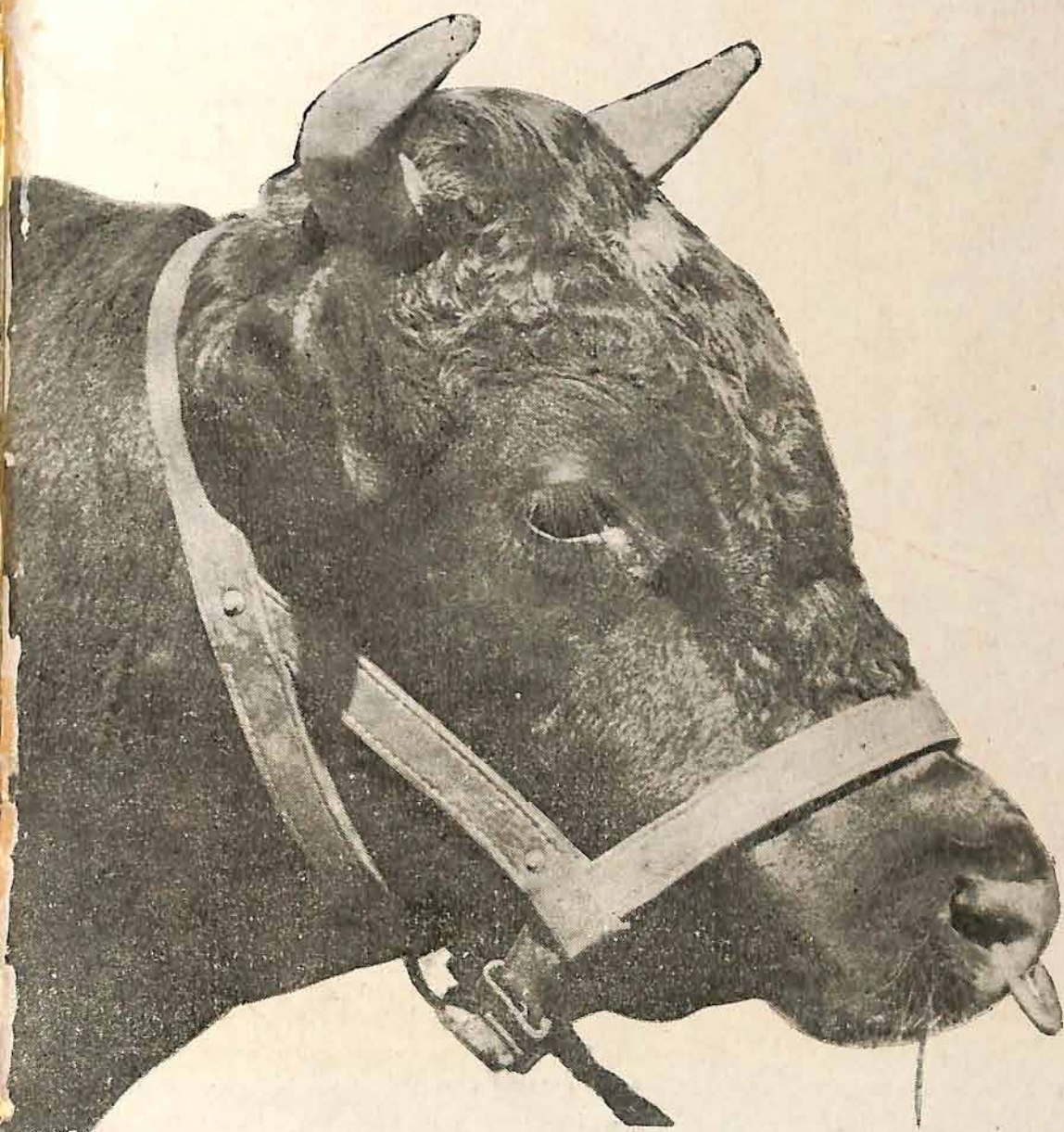
Nas vacas leiteiras augmenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000. A 30\$000

REVISTA DOS CRIADORES

(Sob-orientação da Federação Paulista de Criadores de Bovinos)



MISTURA

IODO - CALCIO - FOSFATADA



Defensora
de seu re-
banho, tor-
na-o cheio
de saude,
força e be-
leza.

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

AUMENTO DA PRODUÇÃO
LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM
DE GORDURA

Mesmo no periodo da seca

Melhor qualidade de carne, ovos e
lã. Perfeita conformação ossea, evi-
tando a descalcificação, os abortos
e dando maior resistencia á aftosa.

O mais econômico
entre todos os si-
milares !

Um saco com 40 quilos em mistura com o
sal na porcentagem de 10 %, dá para tratar
DIARIAMENTE 480 ANIMAIS, DURANTE O
PERIODO DE UM MÊS!

TRECHO DA CARTA DO SNR
SYLVIANO PINTO

Desde Junho de este ano estou adicionando ao sal que dou ao meu gado a MISTURA-IODO-CALCIO-FOSFATADA. Por observações quotidianas, posso afirmar que nada encontrei até hoje que supere a essa Mistura. No gado leiteiro, seus resultados foram além da minha expectativa pela sua crescente produção leiteira e magnificas condições de saúde e beleza, mesmo no periodo da seca. Os abortos doentes, comuns e o nascelmento de bezerros doentes, alguns sem cascos, se verificava num tres dias depois de nascidos. Com o uso da Mistura, as do inquietante a dar crias normalmente e estas cas passaram a dar crias normalmente e estas perfeitas e sadias. Ha ainda a notar a benignidade da aftosa, que nestes ultimos seis meses apenas atacou um por cento do meu rebanho.

Olimpia

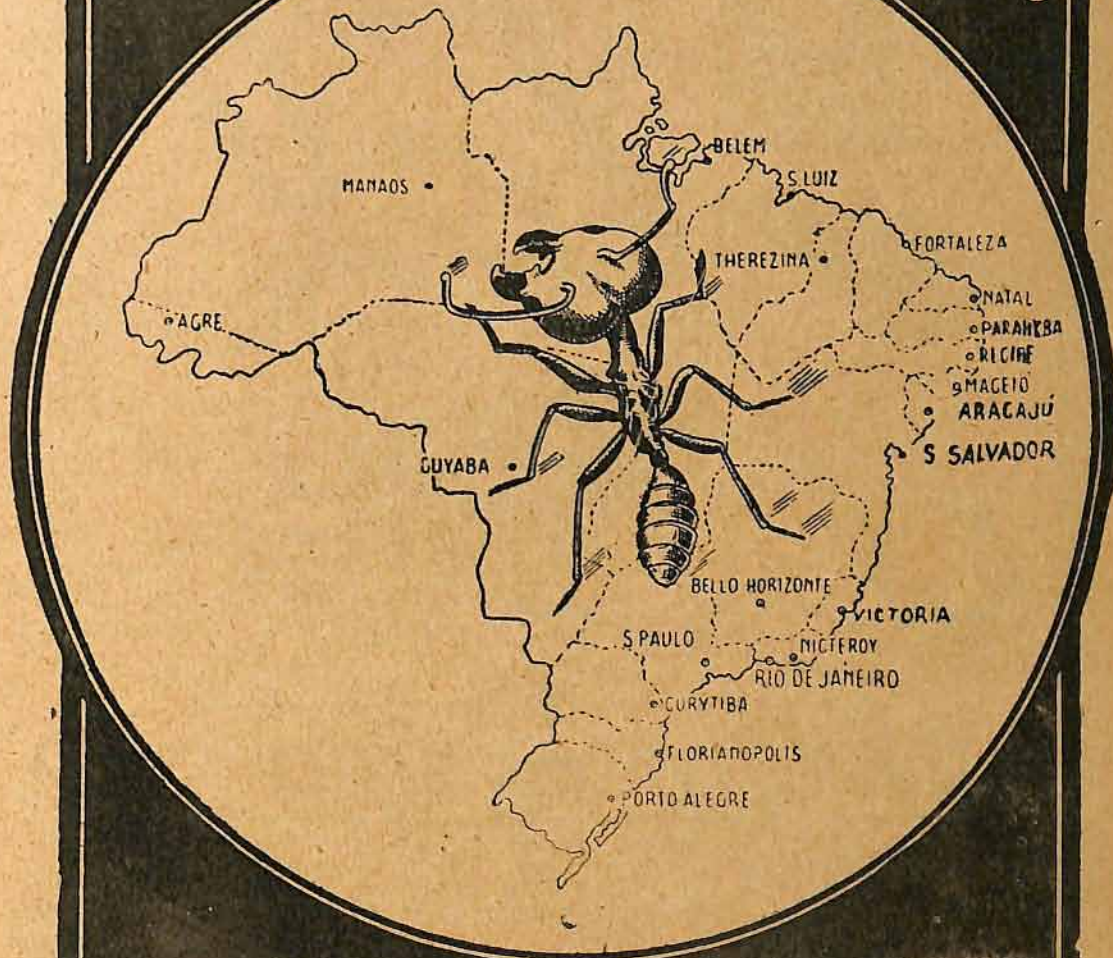
At.º Adm. e Crdo. Obrdo
(ass.) SYLVIANO PINTO.

Pedidos, Bulas e Maiores Informações à

Federação de Criadores

Rua Senador Felício, 80 - 8/Loja - S. PAULO

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



"AGAPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA

SAÚVICIDA AGAPÊAMA LIMITADA

Distribuidores Gerais: MINETTI & CIA. LTDA. DO BRASIL

S. PAULO: Caixa Postal, 4096 — RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 3393

PERNAMBUCO: Caixa Postal, 447.



"Agrochimica"

Anti-Infeccioso e Curativo

contra febre aftosa, diarréas, curso e aborto

Tonico e fortificante

eleva a produção leiteira, engorda e robustece

— Contem: Iodo, Calcio, Fosfatos e Tetra - Metil - Tionina, o grande curativo! —

PEDIDOS A:

CHIMICA BAYER LTD.

RUA LIBERO BADARÓ, 73

e
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30-s/loja.

REVISTA DOS CRIADORES

= VACINAS MANGUINHOS =

CONTRA A Peste da manqueira E O Carbunculo hematico

Patenteadas pelos governos do Brasil, R. Argentina e Uruguái.

Registradas sob os n.ºs. 1 e 2 no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Estas vacinas, que eram preparadas no Instituto Oswaldo Cruz até 1938 conforme se verifica pela CERTIDÃO no verso das respectivas bulas, continuam sob o controle de seus próprios inventores Drs. A. Godoy e A. Machado.

Das vacinas distribuídas no Brasil presentemente as VACINAS MANGUINHOS são as únicas cuja venda é permitida no Uruguái, em virtude das brilhantes provas experimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo governo deste país.

TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E CRESCENTE SUCESSO **“Produtos Veterinarios Manguinhos Ltda.”**

Laboratórios: RUA SILVA RAMOS, 20

Escritório: RUA URUGUAIANA, 33/1.º andar.

Caixa Postal, 1420

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — Afonso Soares — Avenida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

RIO DE JANEIRO: Nas principais Drogarias, Casas de Artigos Cirurgicos, Veterinarios e Agrícolas.

EM S. PAULO: NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES E PRINCIPAIS DROGARIAS.

URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUE-NOS AIRES.**

Granja Spinelli

Proprietarios
Spinelli & Filhos

O maior e mais apurado rebanho
de gado "GUERNSEY" do Brasil



Desert-Allan-Ramsey — Grande campeão da raça Guernsey
na IX.^a Exposição de Animais e Produtos Devivados,
realizada no corrente ano no Est. de S. Paulo.

Estabelecimento de fruticultura, venda permanente de mudas e enxertos selecionados e aclimados de: pêssegos, anonas, laranjas, maçãs, peras, marmelos, cerejas, azeitonas, figos, ameixas, kakis, uvas, bananas, etc.

Milho selecionado "Palha-Roxa".

Vinho puro de uva — "Granjinelli".

Mudas de cravos americanos; mudas de capins forrageiros; Imperial, Elefante, Kikuiu, Angola e Angolinha. Gramas para campos e campinas Macahé, Campista ou Pernambuco. Mudas de vime para amarradio e fabrico de mobiliário.

Coelho Gigante Branco.

Porcos da raça Macau.

COM 18 ANIMAIS QUE REPRESENTARAM A "GRANJA SPINELLI" NA IX.^a EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. PAULO, FORAM LEVANTADOS 19 PREMIOS - "MELHOR VACA LEITEIRA" - TRES PRIMEIROS PREMIOS NO CONCURSO LEITEIRO - CAMPEA DE MANTEIGA, QUE PRODUZIU 1K. 270 DE MANTEIGA POR DIA (RECORDE NACIONAL) — GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GUERNSEY E OUTROS PREMIOS.

———— Venda permanente de reprodutores, ————

Peçam catalogos

INSTITUTO BIOLÓGICO

(Departamento da Secretaria da Agricultura do Estado)

VACINAS I. B. S. P. CONTRA:

Carbuncúlo verdadeiro

Manqueira

Curso branco dos bezerros

Garrotinho

Peste suína (batedeira)

Paratifo dos porcos

Raiya

Tétano



Vermifugos para todos os animais

Produtos elaborados por cientistas e técnicos
de um Departamento Oficial do Estado de São
Paulo — de fato, representam garantia!

O INSTITUTO BIOLOGICO não visa lucros
comerciais, tem uma unica finalidade:
“DEFENDER A SAÚDE DA CRIAÇÃO”.

A' venda nas Drogarias e Farmacias do Interior ou com os Distribuidores Gerais e
na Federação de Criadores.

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 - RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO - 502

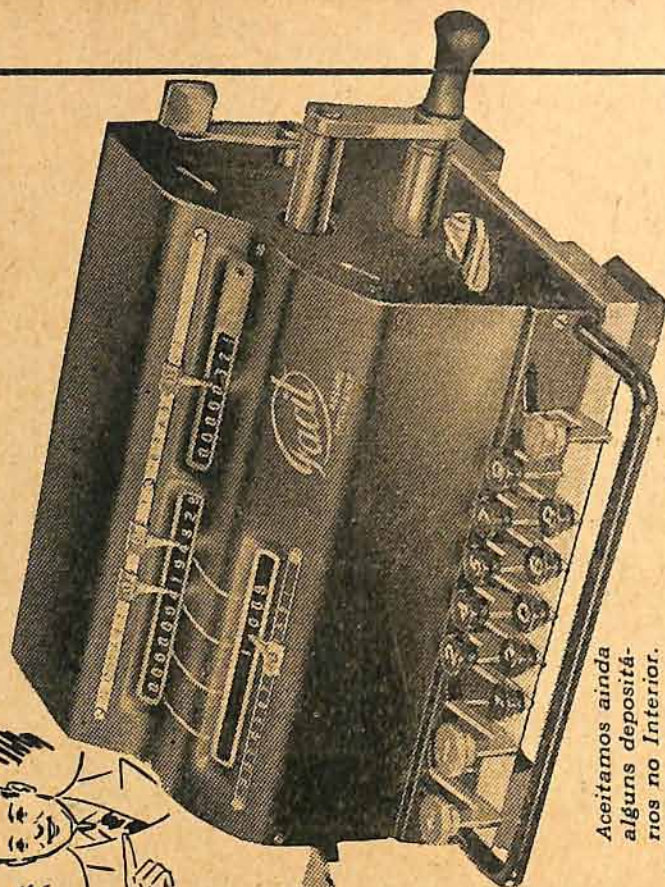
Caixa Postal n.º 1.666 - Telegramas pelo nacional “Coroa”

◆ S ã o P a u l o ◆

Facit

A única máquina de calcular de 10 téclas

● Inventada e fabricada na Suécia, FACIT é a mais perfeita máquina de somar e calcular existente no mercado. É a única no mundo sob o sistema de 10 téclas, em lugar de inúmeras alavancas, cuja resistência se caracteriza principalmente pela excelência do material empregado, a base do famoso aço suéco. Modelos manuais e eletricos de diversas capacidades, satisfazem as exigencias de toda e qualquer organização.



*Aceitamos ainda
alguns depositá-
rios no Interior.*

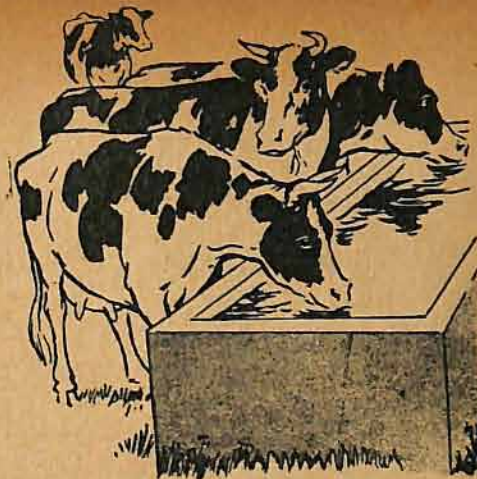
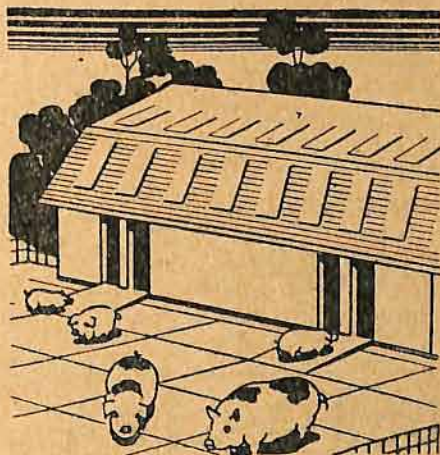
DOLDER, KELLER & CIA.

Av. S. João, 314/320 - Caixa 2514 - S. Paulo

CONSTRUÇÕES RURAIS

A boa qualidade dos produtos é, cada vez mais, condição essencial de prosperidade das indústrias rurais. Sem construções e instalações adequadas, que garantam o trato necessário à criação, ou a proteção das culturas e o preparo, a guarda e o acondicionamento convenientes das colheitas, e sem as condições mínimas de higiene e conforto que suavizem o labor dos trabalhadores rurais, não é possível a obtenção de bons produtos.

Nas construções rurais o principal problema é a escolha do material a empregar. O concreto de cimento portland, pela sua fácil adaptação a todas as exigências construtivas, pela facilidade com que pode ser executado com cimento nacional e os recursos em materiais e mão de obra existente na maioria dos sítios e fazendas, é quasi sempre o material mais adequado. Nele se reúnem os requisitos essenciais: ECONOMIA, MÁXIMA DURABILIDADE e MÍNIMA DESPESA DE CONSERVAÇÃO.



Queira enviar-me os seguintes folhetos: (assinalar os desejados).

- 1 — COMO FAZER UM BOM CONCRETO
- 2 — FOSSA SÉPTICA
- 3 — BEBEDOUROS PARA ANIMAIS
- 4 — PÁTIOS DE CONCRETO PARA ANIMAIS
- 5 — POSTES PARA CERCAS
- 6 — SILOS
- 7 — POSTES DE ILUMINAÇÃO
- 8 — GUIAS E SARGETAS
- 9 — PÁTIOS DE CONCRETO
- 10 — BANHEIROS CARRAPATICIDAS

.....
(nome)

.....
(rua)

.....
(cidade)

.....
(estado)

Associação Brasileira de Cimento Portland

ORGANIZAÇÃO PARA MELHORAR E FOMENTAR O EMPREGO DO CONCRETO

Rua Barão de Itapetininga, 88

— SÃO PAULO —
CAIXA POSTAL 4289

Av. Presidente Wilson, 118

CAIXA POSTAL 1709
— RIO DE JANEIRO —

DEZEMBRO 1940

ANO XII

NUM.º 4

Orientadores técnicos:

DR. ARNALDO DE CAMARGO

DR. SALVIO DE AZEVEDO

DR. CELSO S. MEIRELLES

DR. LUIZ BERARDINELLI



Diretor - proprietário

LUIZ A. PENNA



Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida à "REVISTA DOS CRIADORES", rua Senador Feijó, 30, s/loja -- São Paulo -- Brasil.



Assinaturas:

Anual (simples) . 20\$000

Anual (registrada) 28\$000

Pag.

VIRGILIO PENNA — 1.º ANIVERSARIO DE SEU FALECIMENTO 9

FORMAÇÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS NOS TROPICOS 10
Dr. José Soares da Veiga

A SÊCA, O GADO E O MELADO 14
J. M. S. A.

VOCÊ SABE? 16
Salvio de Azevedo, E. A.

NOTAS SOBRE O "TIPO", DO GADO "HOLANDO-ARGENTINO" E O CRITERIO PARA APRECIÁ-LO — NORMAS PRATICAS E SELETIVAS 19
Julio F. Genoud

SELECIONE SUAS RAÇAS PELA PRODUÇÃO — A PECUARIA NO BRASIL 26

A NUTRIA 28
Cincinato Braga

A CANA DE AÇUCAR NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DOMESTICOS 30

ENCEFALO MIELITE DOS EQUINOS — MOLESTIA DE BORNA 32

TÉCNICA DAS ADUBAÇÕES 33
A. Menezes Sobrinho, E. A.

O JACATUPÉ 36

ADENITE EQUINA — GARROTILO 37

O TETANO 38

PRODUTOS SECUNDARIOS E RESIDUOS DOS MATADOUROS — A DIFERENÇA ENTRE A FARINHA DE CARNE E TANCAGE — COMO FABRICAR A FARINHA DE CARNE 39

UM BOOM MODO PARA SACRIFICAR SUINOS 40

A NOSSA CAPA

A CABEÇA QUE ILUSTRA A NOSSA CAPA E' DO TOURO HOLANDÊS, FAKIR, CRIOULO DA GRANJA

BOA VISTA, PROPRIEDADE

DO SNR. JORGE DE MORAES BARROS.



Virgilio Penna

Primeiro aniversario de seu falecimento

No dia 15 do corrente dá-se o primeiro aniversario de um acontecimento doloroso e que não poderíamos deixar passar em silencio, pois um sentimento de justiça sempre nos faz recordar com gratidão e admiração daqueles que souberam ser uteis e amigos de uma coletividade.

Faz um ano que o nosso Gerente Técnico, Virgilio Penna, um dos esteios da nossa Federação, em plena curva ascendente de suas atividades pelo maior desenvolvimento da nossa pecuaria e bem estar da classe, teve que render tributo á morte inexoravel.

O consolo que nos fica, quando recordamos as nossas imensas e irreparaveis perdas, é que os grandes homens que choramos não estão de todo perdido para nós. As suas palavras serão frequentemente citadas; muitas vezes recordaremos os seus exemplos e apelaremos para eles; as suas expressões farão parte das nossas discussões e debates.

Passados já doze meses podemos consignar com justa satisfação que a sua obra não ficará truncada; a força das suas ideias e trabalhos deixaram tais traços no meio em que lutava, que os homens que o sucederam hão de fazer das suas ideias o seu ideal e não hão de esmorecer até que tenham alcançado os seu objetivos e possam oferece-los em sua memoria, como a mais alta homenagem que seria possivel render ao grande Meste e Amigo.

Ao transcorrer o primeiro aniversario do desaparecimento de Virgilio Penna cumpre-nos, de todo o coração, o dever de consagrar-lhe esta primeira pagina como tributo de nossa admiração, reconhecimento e profunda saudade.

Formação de raças leiteiras nos trópicos

Conferencia pronunciada na Sociedade Rural Brasileira, em 19 de Julho de 1940.

DR. J. SOARES VEIGA

Prof. Catedrático de Zootenia Especial e Exterior dos Animais Domésticos, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

EDWARDS (2), na Jamaica, pôde verificar que o rendimento de um grupo de vacas puras por cruzar acasaladas com um touro Guernesey de elevado valor genético diminuiu, em vez de aumentar, segundo o quadro abaixo:

Produção média de 14 mães ...	2.460 litros
Produção média de 14 filhas ..	2.270 "
Diminuição de	190 "

Porém ao ser introduzido nesse gado o sangue Zebú, os resultados foram outros que se seguem:

Produção média de 10 filhas ...	2.700 litros
Produção média de 10 mães ..	2.240 "
Aumento de	460 "

Jamais se poderá pensar que o reprodutor Zebú fosse portador de melhores condições leiteiras que o touro Guernesey mesmo porque ele provinha de um rebanho cuja produção média não excedia de 1.200 a 2.000 litros, enquanto que as produções das vacas com as quais ele foi acasalado eram acima de 2.000 litros. Se esse touro possuísse constituição genética para a produção de leite pelo menos igual à do rebanho com o qual ele reproduziu certamente o melhoramento na produção de suas filhas ainda seria maior. O que ele pôde oferecer à sua prole foi inquestionavelmente sua vigorosa constituição.

"O melhoramento da constituição das filhas do reprodutor Zebú, diz EDWARDS, foi mais notável que seu rendimento em leite. Julgou-se que os rendimentos elevados com algumas filhas mestiças fossem devido à remanifestação de fatores presentes no ascendente europeu, incapazes de se manifestarem por deficiência de constituição".

Desse modo, embora dotado de excelente patrimônio genético para a produção de leite um animal não poderá manifestá-lo sem as necessárias condições que o organismo exige.

E é diante dessas condições que os diferentes tipos de animais revelam suas capacidades para reagir com maior ou menor eficiência ao meio ambiente.

Sendo assim, nos trópicos, embora não possuindo capacidades leiteiras especializadas, o Zebú ou o gado nativo podem, pelo cruzamento, servir de propulsores, de meio para que as ra-

ças especializadas evidenciem suas qualidades ha longos anos acumuladas pela seleção.

Em muitos países tem sido esta a orientação seguida pelos criadores.

Em Porto Rico a utilização de um pouco de sangue Zebú tem dado excelentes resultados.

METIVIER (1), na Trindade, trabalhando com gado Holandês cruzado com Zebú obteve bons rendimentos mesmo quando elevou o sangue Frísio até 7/8, sem perder o vigor necessário para resistir ao meio e produzir economicamente.

A raça Holandesa, segundo WOOD (1), tem dado provas de ser uma raça boa para tais cruzamentos.

Entre nós é bem conhecida a introdução do sangue indiano no Vale do Paraíba, em gado Holandês de puro sangue ou de alta cruz. A satisfação que tal operação levou aos criadores do Vale foi enorme porque logo na primeira geração viram seus esforços plenamente correspondidos, isto é: bezerros muito mais resistentes que se criavam com facilidade; melhor produção leiteira em condições de campo; maior resistência às doenças infecciosas, principalmente à aftosa, e aos parasitas; melhor capacidade de engorda dos garrotes e das fêmeas vendidas para o corte; leite mais rico em matéria graxa.

Entretanto, difícil será á grande maioria dos que se lançaram nessa empresa sair airoso dela em vista do emprego dos mesmos métodos errados, um dos fatores do insucesso do gado puro: a falta de seleção baseada na produtividade e nenhuma atenção á questão higiênica e alimentar.

A orientação no Vale tem sido simplesmente o simples cruzamento refrescante pelo emprego do Zebú desde que as mestiças de meio sangue sofrem o cruzamento de retorno com o reprodutor Holandês de puro sangue. Esta operação, porém, não é suficiente porque ao fim de algumas gerações, com o refinamento do gado, novamente surgirão os sintomas de degeneração. Dir-se-á que seria chegada, de novo, a hora de um outro refrescamento pelo Zebú, mas avisadamente poder-se-á divisar o que sucederá ao fim de todas essas operações.

A procura da dosagem do sangue indiano e europeu em bases certas e relacionadas com o

(2) — in R. Cecil Wood, op. cit.

(1) — R. Cecil Wood, op. cit.

(1) — in R. Cecil Wood, op. cit.

meio nem sempre tem sido fácil. Enquanto que em alguns países como na Índia a porcentagem de Holandês pode entrar sem inconvenientes até 7/8 em outras maiores doses são permitidas e em outros ainda doses muito menores é que dão resultados satisfatórios.

O gado leiteiro, especialmente o holandês altamente selecionado para a produção, nos tropicos, é um organismo de constituição delicada, débil, que requer muitos cuidados. O cruzamento deste gado com gado de constituição robusta determina o fenômeno da heterose ao qual se atribue, em grande parte, os sucessos dos primeiros cruzamentos. Mas, em gerações subsequente tal fenômeno desaparece por completo pela simples razão de ser, segundo as explicações mais convincentes, uma exaltação de fatores genéticos recessivos.

O aproveitamento dos mestiços para a reprodução deve atender muito menos, hoje, já que os cruzamentos se efetuaram, á questão da dosagem do sangue que á constituição robusta para o meio e a capacidade de produção.

Infelizmente, assim não se faz, porquanto o emprego de reprodutores indianos no Vale do Paraíba se processa segundo o mesmo critério que orientava o emprego dos reprodutores puros holandeses: sem escolha nem discriminação. O emprego do gado indiano só se faz porque são indianos e resistentes sem jamais se ter dado atenção ás suas características e aptidão funcional. Convenhamos que quer nos cruzamentos, quer na mestiçagem tal orientação baseada no emprego de reprodutores cujo patrimônio hereditário não se conhece é perniciosa a qualquer rebanho. Os mesmos resultados obtidos ao fim de algum tempo pela seleção empírica e desordenada do puro sangue e pela falta de alimentação, isto é, a diminuição exagerada da produção aliada a falta de vigor, de resistência e de constituição, advirão se outra não fôr a orientação a seguir. Dada a grande quantidade de mestiços já existentes em nosso meio, fácil será, como preconiza RHOAD (1), escolher bons indivíduos a partir dos quais por métodos seletivos racinais se constituiria uma nova raça adaptada ás nossas con-

(1) — A. Rhoad. Melhoramento do gado para carne e leite na America Tropical, Un. Pan. Washington, 1938.



GHANDI — Campeão Índú-Brasil na IX.ª Exposição de Animais.

dições. Pela mesma razão, a existência de grande número de mestiços, não são aconselháveis novos cruzamentos experimentais.

A SELEÇÃO DO GADO NATIVO E DO GADO ZEBÚ PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

O aperfeiçoamento do Zebú ou do nativo, pelos mesmos processos que se aperfeiçoaram as outras raças em diferentes partes do mundo pôde parecer duvidoso e acarretar desapontamentos, porém, é realizável embora demorado. (Edwards). As possibilidades de melhoramento das raças indianas e nacionais no domínio da produção podem parecer assombrosas, mas pôde-se afirmar com convicção que essas possibilidades de aperfeiçoamento não são menores do que as das outras raças estrangeiras.

Do mesmo modo que dentre uma população de mestiços podemos escolher os indivíduos para com eles estabelecer as bases de uma nova raça produtora de leite ou ainda, agindo de modo semelhante ao que estamos acostumados a fazer na seleção do puro sangue exótico, isto é, selecionando os indivíduos pelas suas qualidades de resistência e aptidões produtivas, estamos perfeitamente aparelhados, sem nenhu-

Gado "Schwytz" Selecionado

A Fazenda "Santa Odila", em Jundiá, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 — S. PAULO

ma modificação plausível, para separar nativos e zebús para com eles formar um plantel, ponto de partida para a constituição de um rebanho leiteiro. Os processos são idênticos porque as leis que os regem também o são.

Se existem entre as raças nacionais e as indianas grande heterogeneidade na produção de leite é porque esses animais jamais foram selecionados para esse fim, porém, isso não exclui a possibilidade de se obterem bons produtos desde que se façam reproduzir os melhores representantes.

Não resta dúvida que o progresso de seleção caminha muito lentamente e para progredir necessita de uma orientação segura. Mas, não deixa de ser tentador o fato de que já possuindo raças adaptadas ao meio, de boa constituição, mais ou menos puras para outros caracteres, temos que nos preocupar, apenas, com uma coisa: a produção.

Em varios países tropicais atentos cuidados se dão á resolução deste problema.

Eram conhecidas, na Índia, desde muito tempo, as excelentes qualidades leiteiras da raça Nelore. Em 1918, o governo de Madras abriu, no distrito de Nelore, a Fazenda do gado Ongole, em Chitaladevi, com o fim de produzir bons touros para: distribuição anual aos criadores, melhoramento da produção leiteira e da precocidade na raça.

Quarenta e seis vacas e cinco touros foram adquiridos na região. Foi empregado o método da seleção. Melhoraram as condições de alimentação e acasalaram-se os produtos com os melhores touros. Em 1931, os resultados apresentados foram, segundo LITTLEWOOD (1):

1) Média da produção de leite:

	Por lactação	Por dia
a) vacas fundadoras	3.714 libras	9,8 libras
b) vacas nascidas na fazenda	3.526 "	11,5 "

As vacas nascidas na fazenda mostraram um acréscimo de 825 libras num período de

(1) R. W. Littlewood — A criação no Sul da Índia. Machas 1936.

lactação e de 1,7 libras na média diária. A média anual, incluindo vacas nascidas na fazenda atingiu 3.251 libras de leite por período de lactação e 10,5 libras na produção diária.

Tambem a média no período "seco" melhorou visto que era nas vacas primitivas de 177 dias e passou a ser de 147 dias nas vacas nascidas na Fazenda.

A percentagem de gordura no leite das vacas Nelore é de 4,5 a 5,8%.

Os mesmos resultados satisfatórios, é preciso que se diga, não foram conseguidos pela Fazenda Hosur que, em 1925, adquiriu 25 vacas e viu seus produtos definharem. Porém, a explicação é clara: a pobreza das terras e dos alimentos veio concorrer para tanto e evidenciar, mais uma vez, que até nisso o Zebú não é diferente das outras raças, desde que para produzir e melhorar precisa comer. Perdoemos aqueles que julgaram que desejamos fazer gracejos. Mas não é tal. Sabemos que ha pessoas que acreditam que por ser animal zebú deve ele ser jogado no pasto, sem outros cuidados. Isto absolutamente não é certo com nenhuma raça do mundo.

Uma outra raça explorada na produção de leite, na Índia, é a raça de Scind, uma das mais puras e distintas, segundo SMITH. Entretanto, OLVER (1) afirma que ela deve ter algum sangue de gado do Afeganistão e do Kathiawar (Gyr).

Este gado, relativamente compacto, tem sido exportado para a Sumatra, Burma, Japão, Ceilão, Bornéos e Filipinas.

A estação Experimental de Hosur possui um rebanho da raça que nela vive bem, contentando-se com rações verdadeiramente escassas.

O rebanho fundador produziu, na Estação, uma média de 3.572 libras de leite por período de lactação e 12,1 libras por dia. As vacas que nasceram na Fazenda, incluindo as de primeira cria deram 4.137 libras de leite por período de lactação com uma média diária de 11,9 libras. Oito vacas já produziram mais de 6.000 libras e 11 de 5 a 6.000 libras numa lactação.

(1) A. Olver — Breve descrição de algumas das importantes raças de gado da Índia. Delhi. 1838.

CRIADORES

EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e econômico — Vacina contra a batadeira - Vacina anti-rábica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batadeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

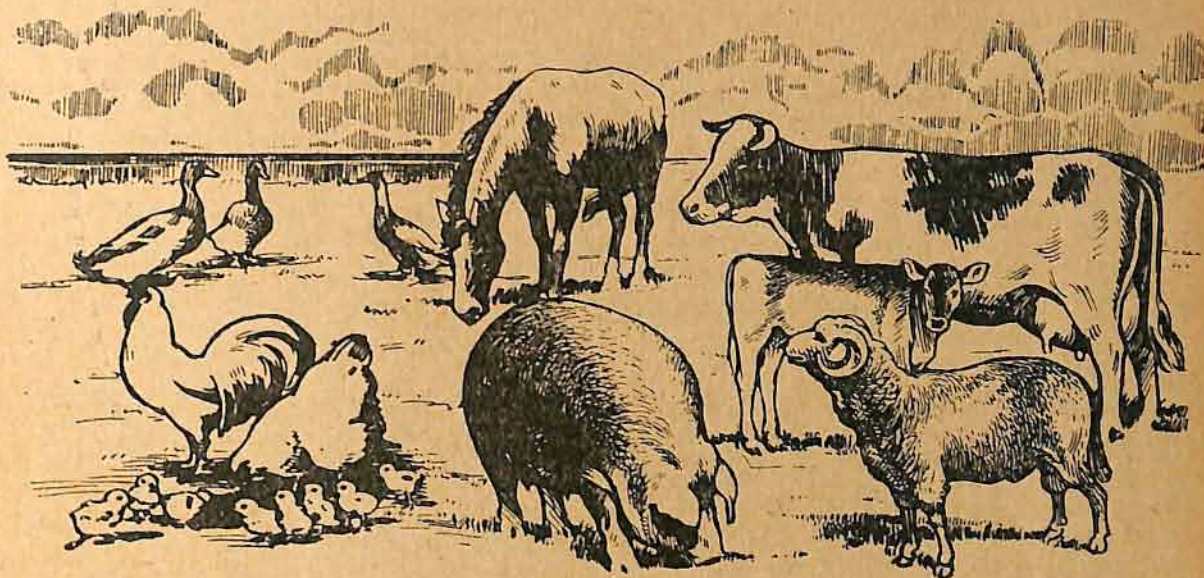
Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

"AIM" NA SAUDE DOS ANIMAIS



NA AFTOSA
PNEUMONIA
DIARRÉA
CURSO BRANCO
PRETO E
SANGUINEO
BATEDEIRA

RACHADURAS DOS CASCOS
FRIEIRAS
AFTAS
INFEÇÕES
FERIDAS, ESPONJAS
GÔGO
BOUBA

APLIQUEM A "Água do Fazendeiro"

SAL BOVINO — Tonifica, engorda e aumenta o leite.
SAL CAVALAR — Recalcifica e fortalece.
SAL SUINO — Aumenta 430 gramas diariamente.

LABORATORIOS "AIM" - Recife - Pernambuco

(FUNDADO EM 1922)

DISTRIBUIDORES: Soeiro & Cia. Ltda.

RUA GENERAL OSORIO, 615 — Caixa Postal, 4062 —
Fone, 4-4465 — São Paulo

A' VENDA:

F. PETRONI & CIA. LTDA. — Rua São Caetano, 72 — São Paulo.
CASA DO AVICULTOR — Rua São Caetano, 868 — São Paulo.
BRASIL AVICOLA — Rua Benjamin Constant, 162 — São Paulo.
AVICULTURA PAULISTA LTDA. — R. Benjamin Constant, 84 — São Paulo.
MANOEL MORENO LEAL — Rua A N.º 1 — Mercado Municipal — São Paulo.

CASA AGRO-PECUARIA — Largo do Paraíso, 19 — Recife.
CASA OLIVIO GOMES — Rua Teófilo Ottoni, 22 — Rio.
HENRIQUE C. CORRÊA — Rua Cons. Lafayette, 19 — Bahia.
He. GUIMARÃES & CIA. LTDA. — Rua do Comércio — Maceió.
AUGUSTO AMANCIO PEREIRA — Rua Major Barata, 186 — Natal.
CARLOS DE BRITTO & CIA. LTDA. — Rua Barão do Rio Branco, 998 — Ceará.
A. TEIXEIRA & CIA. LTDA. — Edifício Booth, Sala 5 — Belém.

A seca, o gado e o melado

J. M. S. A.



O yankee, como bom homem de negócios, sabe criar oportunidades e inventar mercados. Foi o que fez Mr. Kaplan, velho importador e revendedor, para os industriais americanos, do melado cubano.

Ele trazia de Cuba, a preços os mais convenientes, todas as sobras de melado das usinas, abastecendo as destilarias da terra do Tio Sam, ganhando milhares de dolares. O negocio era magnifico e marchava ás mil maravilhas até o dia em que os químicos descobriram um novo processo de fabricação do alcool pela destilação do carvão!

Começaram a aparecer as primeiras usinas e só uma delas deixava á margem um consumo de quasi 90 milhões de litros de melado, anualmente! Mr. Kaplan via em perigo as suas importações. Tinha que inventar "consumidores".

Reune seus dois socios e resolvem sondar, directamente, o hinterland americano. Rumam para sudoeste.

Estradas asfaltadas cortam campos e mais campos de criação, todos estorricados pela seca. Aqui e acolá magotes de animais esfolmados fazem verdadeiro malabarismo para conseguir uns fiapos de verde que ainda cresciam sob a protecção de cactaceas espinhosas... Mais adiante um grupo de cow-boys apartava uma ponta de gado.

A curiosidade especulativa de Mr. Kaplan não se conteve e pergunta: olá rapazes, vão vendê-los? — "Não, e oxalá fosse possível. Vamos é da-los de presente a quem os possa alimentá-los". Um deles acrescentou: "é sempre assim o negocio de gado, a nós criadores todo o trabalho, aos invernistas o lucro"...

— Porque vocês não dão de comer a essa novilhada? Retruca Mr. Kaplan. "Mas como? Alimentá-los com que? Responde um cow-boy". Com melado, dando-lhes um almocinho assucarado, diz, prontamente, Mr. Kaplan.

— No tom jocoso dessa resposta estava o fio da meada e não foi sem propósito que um dos companheiros comentou, logo após o reinício da viagem: "fôra de pilheria essa é uma boa idéia".

Começaram, desde logo, a especular o assunto e souberam que o melado, nos países escandinavos, era misturado á silagem; que certos invernistas da California já o tinham experimentado na engorda das boiadas; que alguns criadores já o haviam comprado, em pequenas quantidades, de seus freguezes.

O que faltava era despertar um maior interesse, organizar um comércio distribuidor aos milhares de campos de criação ressequidos pela estiagem e, principalmente, conhecer como o gado aceitava o melado como nova ração.

A verificação não era difficil. O amigo

Brown tinha uma granja nos arredores de New-York e lá appareceu Mr. Kaplan com um tambor de melado. "Flossie", a campeã das leiteiras, resolve o caso. Gastou, lambusou-se, lambou os "labios"...

Mr. Kaplan corre ao Ministério da Agricultura e fica sabendo o valor nutritivo do melado, o seu emprego entre os inglezes, as tentativas que já se vinham fazendo em terras americanas. Chegava o momento de se organizar um plano de facil e economica distribuição.

Organizaram uma linha de carros-tanques, idealizaram bebedouros automaticos e voltam á zona de criação. Procuram Ed. Ardion, destacado estancieiro de El Paso, oferecendo-lhe uma experiencia gratis. Ed, desconfiado como todo criador, responde: "se querem experimentar com os meus novilhos estou pronto a vendê-los!"

Mr. Kaplan não vacila um instante. Aceita o negocio com a condição de deixá-los na fazenda e de receberem, diariamente, rações de melado.

O resultado foi muito melhor do que o esperado. Ed recomprou a novilhada e assinou contrato para o fornecimento regular de algumas toneladas de melado. O exemplo e a seca de 1939 fizeram com que outros criadores comesçassem, tambem, a comprá-lo, embóra como medida de emergencia. Os carros-tanques cortavam as estradas e a instalação de bebedouros automaticos crescia á proporção que a seca se prolongava. O gado devorava o melado.

Chegam as chuvas e os criadores constataam que os rebanhos tinham atravessado meses ingratos mas mesmo assim haviam conseguido um regular aumento de peso, que pagava, fartamente, o melado consumido. Observam, ainda, que a nova ração tinha influido na fecundidade dos reprodutores, tanto que o aumento dos rebanhos havia chegado a 30% quando nos anos anteriores variava entre 15 e 20! Isso era um achado, uma garantia de melhores lucros. Outros verificaram que a bezerada era a que mais gostava e aproveitava do melado. Num ano desgraçado como o de 39 as vacas de cria e o gado miudo estavam sadios e reluzentes!

Tudo isso firmava o negocio do melado e Mr. Kaplan verificava, antes do fim do ano, que só no sudoeste as vendas já somavam meio milhão de dolares; que 15 grandes tanques percorriam 35 traçados, abasteciam 1.132 bebedouros automaticos e forneciam melado a mais outras 2.000 fazendas.

Eram as primeiras experiências e 700 mil cabeças de gado já consumiam mais de 15

milhões de litros de melado puro ou misturado nas rações.

No outono seguinte o melado auxiliava a alimentação de 2 milhões de bovinos e o consumo já se aproximava de 45 milhões de litros! Mr. Kaplan e seus socios começavam a olhar, com interesse, para as usinas do Mexico...

Os adeptos desse novo regime alimentar aumentavam diariamente. Os grandes criadores do Texas precisavam merecer a atenção de Mr. Kaplan. Era necessário evitar que continuassem a mandar seus rebanhos para os campos do norte — a terra do milho — quando da época da engorda.

Os técnicos do "Rancho King" iniciam uma experiência, misturando melado aos grãos e às gramíneas. O exito foi completo e o melado, hoje em dia, é poderoso auxiliar da criação do afamado gado de Santa Gertrudes!

Mr. Kaplan não esmorece nas suas "invenções". Corre á zona citricola de Brwnsville e convence os lavradores que devem aproveitar as cascas e polpa das laranjas usadas na industrialização do caldo, misturando-as ao melado. Os resultados, mais uma vez, não decepcionaram e as vacas, novilhas e a porcada da região foram grandemente beneficiados. Lembra-se das ostras da praia de Corpus-Cristi e o pó de ostras misturado ao melado vem representar um alimento altamente mineralizado. Assim todo o refugo se torna útil, mesmo quando se transforma em alimento grosseiro mas, sempre, de agradável paladar.

Vitorioso em toda a linha, enpregado em toda a parte, não demoraram a aparecer ob-

servações úteis e inteligentes a respeito do emprego do melado. Mr. Grindstaff, criador nas divisas do Texas com o Novo Mexico, submete 580 novinhos á alimentação de palha de sorgo, passada pelo picador e embebida em melado. O aumento médio de peso é magnifico! Outros observam que o melado regularisa o aparelho digestivo e dá á pelagem mais vida e brilho, consequência, talvez, dos traços de enxofre que contem; alguns descobrem que o seu emprego neutralisa os efeitos terríveis da "lôco", uma erva que causa a loucura e morte dos bovinos. Era o que se passava na fazenda de Mr. Overtan Jnr., no Texas, onde o uso do melado vinha fazendo baixar, consideravelmente, os casos fatais que se observavam anteriormente, em 600 alqueires de pastos infestados pela "lôco".

O melado continuava a se impôr. Neste ano de 1940 a sêca ainda foi brava mas os criadores do Texas conseguiam engordar cerca de 20% a mais de novinhos que em 1939!

Mr. Kaplan e seus socios tinham "inventado" novos consumidores. As sobras de melado Cubano já não bastavam; começavam a importar, também, aquelas do Mexico e Porto Rico. Davam a ganhar aos produtores de as-sucar e amealhavam mais dolares que antigamente.

O alcool de carvão não tinha conseguido vencer o melado e Mr. Kaplan, seguindo a politica de boa vizinhança do Presidente Roosevelt, lavrava um tento, abafando com o melado de Cuba e do Mexico, empregado na engorda do gado do Texas, os diplomatas de tantas conferencias pan-americanas...

Mais uma vitória de Refinazil



SOROCABA - (Propriedade do Dr. Paulo Nogueira) obteve o 1.º PREMIO na IX.ª Exposição Nacional de Animais em: PRODUÇÃO DE LEITE E QUANTIDADE DE MATERIA GORDA

Alimentada com

Rações Balanceadas

à base de

REFINAZIL

farelo com 28% de proteína.
Peça GRATIS, seu exemplar.

"Rações Balanceada com Refinnzil"



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972

São Paulo



Você sabe?...

SALVIO DE AZEVEDO, E. A.



Quanto cimento se produz no Brasil?

Ao lado do aço — índice maximo das nações fortes — o cimento é um dos fatores que determina a vitalidade de um povo. Em nossa terra a sua produção caminha, auspiciosamente, em marcha acelerada.

Ha dez anos atraz quasi todo o cimento consumido entre nós era de procedência estrangeira, apenas São Paulo produzia 87.160

toneladas. Em 1933 a produção paulista unia-se a fluminense com 61.115.000 kilogramas e o cimento fabricado no Brasil alcançava 225.680 toneladas. Depois surgem as fabricas da Paraíba, Espirito Santo e Minas e no ano de 1939 o "Portland made in Brazil" subia para o total de 697.793.000 kilogramas, avaliados em 159.302 contos de réis, assim distribuidos pelos centros produtores:

Produtores	Tons. de cimento	%	Valor em contos de réis	%
São Paulo	340.570	48.8	69.880	43.9
Rio de Janeiro	269.817	38.6	72.371	45.5
Minas Gerais	37.944	5,4	7.874	4,9
Paraíba	36.829	5,3	6.780	4,2
Espirito Santo	12.633	1,9	2.397	1,5
Total	697.793	100 .	159.302	100

Dizem as estatisticas que os 697.793.000 kilogramas de produção nacional já representam 95,2% do nosso consumo e isso quer dizer que gastamos, anualmente, 733.186 toneladas de cimento. E' muito?

Não, infelizmente. Um consumo de apenas 16,300 kilos per capita, índice ainda muito baixo quando comparado áqueles das nações que se projétam no panorama do mundo.

Cresce, no entanto, a produção de nossas fabricas, outras indústrias iniciarão, em breve, o seu trabalho; lentamente vem aumentando o consumo de cimento e assim marchamos, cadienciadamente, para o futuro certo e grandioso de amanhã.



O que é o "rayon" e como vem crescendo a sua produção?

Em fins do século passado a França começava a produzir a seda artificial, batisada, muito mais tarde, pelos yankees, com o apelido de "rayon".

A grande guerra de 1914 forçou, extraordinariamente, a sua produção e nos dias de hoje as politicas de autarquia vêm aumentando, ainda mais, a industrialização dos fios artificiais, dando ao rayon lugar de destaque entre o algodão, a lã e a seda.

Em síntese a sua fabricação consiste na liquefação da celulose e na sua prensagem através crivos de orificios finissimos, seguida da solidificação dos fios em banhos coagulantes. Quatro são os processos mais adotados: viscosa, acetatp, cupro-amoniacoal e nitrocelulose, destacando-se o da viscosa.

Em 1939 o total de rayon produzido em todo o mundo foi de 1.012.874.000 de kilogra-

mas que comparados á produção de 1930, de 207.478.000, representam um aumento de 1.077%!

A indústria de tecidos vem empregando, em proporções ano a ano maiores, o rayon. Ha dez anos passados o algodão era usado numa percentagem de 82, a lã de 14, a seda natural de 1 e o rayon de 3. Em 1939 o algodão baixava para 74, a lã para 13, a seda mantinha-se em 1 e o rayon já alcançava 12%.

Na nossa terra o rayon cresce, tambem, gigantescamente. Em 1926 produzimos apenas 32 toneladas e em 1939 passavamos para 6.849. Crescendo, dessa fôrma, no nosso país privilegiado quanto a terras e clima para a cultura da amoreira e criação do bicho da seda, não é de admirar que cresça, com muito mais vigor, em outras terras, onde a colheita de casulo só se faz uma vez por ano!...



Como vem se desenvolvendo a produção do algodão na Argentina?

A safra de algodão paulista de 1939-40 vem desapontando todas as previsões, mesmo as mais otimistas. O algodão classificado já ultrapassou os 300 milhões de kilogramas!

As exportações, no entanto, não podem acompanhar esse ritmo animador. A guerra veio proibir as grandes vendas que estavam acostumados a fazer a muitos países europeus e a conquista de novos mercados vai se tornando mais difficil com a intensificação dos bloqueios e carencia de transportes maritimos.

Todos esses fatores reforçam a importancia que nos deve merecer o desenvolvimento da



Fazendeiro!... Sítiantel... Chacareiro!... Não divida o seu lucro com a formiga! Defenda o seu trabalho com o **"Pó Formicida Guarany"**

Economico e de efeito seguro!...

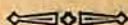
Não contem Cianureto de Potassio
A' VENDA NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

produção algodoeira do país vizinho e amigo. Realmente a cultura do algodão nas terras argentinas, quer pela sua organização, quer pelo seu crescimento, é digna da melhor apreciação.

No quinquênio 1920-25 a Argentina não produzia mais que 8041 toneladas de algodão em rama, como média anual. No ano agrícola de 1933-34 o total já era de 43.357.000 kilogramas e até a safra em curso, 1939-40, não fez mais que crescer, alcançando 79.200 toneladas. Em 15 anos um aumento de 843%.

Essa produção, de quasi 80 milhões de kilos, cobre com grandes sobras as necessidades da indústria portenha e os excessos procuram mercados consumidores. Em 1940 as perspectivas determinam uma sobra exportável de 40 mil toneladas e de fâto, só nos primeiros 4 meses do ano, a Argentina já havia vendido 7.657.000 kilogramas de algodão em rama.

E' verdade que tem de lutar, também, para uma melhor e mais rápida colocação de sua fibra, mas não deixa de ser um novo concorrente ao algodão de São Paulo.



Qual a estimativa da safra assucareira brasileira para 1940-41?

A produção total de assucar brasileiro, para o ano agrícola de 1940-41, está sendo avaliada em 21.551.500 sacas de 60 kilogramas. Representa um aumento de quasi 2 milhões de sacas em relação á produção de 1930-40, que foi de 19.597.300.

Com excepção do Rio Grande do Sul o aumento é previsto para todos os outros Estados. São Paulo deve ultrapassar de 3 milhões, passando de 2.812.024 para uma produção prevista de 3.080.000 sacas.

A' frente do total nacional continua, como sempre, o Estado de Pernambuco com mais do dobro da produção paulista. Seguem, abaixo de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Alagoas, Baía. Esses seis Estados, todos produzindo mais de um milhão, totalizam 18.530.000 sacas ou 86% da produção brasileira.

Quanto as nossas regiões, a produção prevista para 1940-41 assim se distribui:

Norte:	204.500 sacas	- 0,90%
Nordeste:	9.640.000 "	- 44,70%
Este:	2.570.000 "	- 11,90%
Sul:	6.215.000 "	- 28,80%
Centro:	2.922.000 "	- 13,70%

Qual a quantidade de aço que se produz no mundo?

Em 1939 a produção total foi de 135 milhões de toneladas, superando em 27 milhões a produção de 1938.

Os EE. UU. continuam liderando os grandes produtores. Cerca de uma terça parte do total produzido em todo o mundo, sai das usinas americanas.

A Alemanha vem aumentando, anualmente, a pontencia de suas usinas siderurgicas, passando de 20 milhões em 1937 para 24 milhões de toneladas em 39. Na Belgica, Japão e Russia crescem, também, as produções de aço.

Em todo o mundo apenas 12 países são considerados grandes produtores:

Países	tons. de aço em 1939
EE. UU.	47.600.000 — 35,30%
Alemanha	24.000.000 — 17,77
Russia	18.500.000 — 13,70
Inglaterra	13.500.000 — 10,00
França	8.400.000 — 6,22
Belgica	8.000.000 — 5,92
Japão	6.300.000 — 4,66
Italia	2.400.000 — 1,80
Luxemburgo	1.800.000 — 1,33
Polonia	1.600.000 — 1,18
Tcheco	1.250.000 — 0,92
Suecia	1.100.000 — 0,81
Outros	550.000 — 0,39

Na nossa terra o total produzido em 1939 não foi além de 114.000 toneladas. Minas, São Paulo e Rio de Janeiro são os centros produtores com 59.900, 31.012 e 22.520 toneladas, respectivamente.

Embóra a nossa produção venha em constante crescimento, tendo passado de 20.985, em 1930, para 114.000 toneladas, ela é, ainda, muito pequena em relação ás nossas necessidades presentes e insignificantes quando comparada ás possibilidades de país rico territorialmente e senhor dos maiores stocks de minérios de ferro em todo o mundo.

Felizmente não nos atrazaremos mais nesse importantíssimo sétor de nossa vida industrial. O convenio recentemente estabelecido com os EE. UU. marcarão a primeira etapa da nossa siderurgia e dentro de poucos anos o nome do Brasil começará a figurar entre os países grandes produtores de aço, a verdadeira alavanca das nações fortes.



O que é a "tapioca flour" dos americanos?

Nada mais, nada menos, que o polvilho, mas um polvilho bem diferente daquele que encontramos em todos os mercados de nossas cida-

des do interior, os polvilhos doce e azedo de nossas cosinheiras que tão bem sabem transformá-los nos mais deliciosos bolos e biscoitos.

Nada disso. A "tapioca flour" é um polvilho gran-fino, uniformemente fabricado, inteiramente isento de areia, fibras ou outras impurezas. Esse polvilho limpo, sempre igual em sua composição, é que os yankees vão buscar em Java, numa quantidade superior a 180 mil toneladas, anualmente.

E' com ele que fabricam a tapioca usada na alimentação humana, que produzem essa enormidade de cola exigida por muitos industriais, notadamente a de tecidos e de papel.

Não é exequisto que os EE, UU. vão buscar tão longe esse mundão de polvilho, quando a mandioca cresce por toda a América do Sul e no Brasil é cultura de todo o sitiante, daquêle do Amazonas, como do colono gaúcho? Não produzimos a raspa e sua farinha em grandes quantidades?

Tudo isso está certo mas ao americano não lhe interessa a raspa ou o "caplach" Javaia-

no. Quer e precisa de polvilho bom, igual, puro e é justamente, isso que nós não fabricamos.

Entre nós a produção do polvilho, além de pequena, é obtida pelos processos os mais rudimentares das pequenas engenhocas. O polvilho daqui é diferente do de lá, um mais rico, outro mais impuro.

O que precisamos é de técnica e de organização comercial para ganharmos os mercados americanos, fornecendo-lhes um polvilho de "verdade". E' um trabalho que temos a fazer e o quanto antes melhor. O acôrdo com a Argentina prediz para amanhã o saudoso pão de trigo e o que faremos com essas instalações de raspas, espalhadas por todos os recantos de São Paulo?

Polvilho. Puro, rico e igual em sua composição para vender aos yankees e dar pouco de socego aos nossos industriais de tecidos, pois só eles sabem, verdadeiramente, a qualidade dos nossos polvilhos!...

Machinarios «MARUMBY»

Machina de Cortar Raizes



Esta machina possui 6 facas dentadas, que reduzem as raspas a forragem, facilitando assim aos animais a mastigal-as e digeril-as.

De movimento manual, pode tambem ser adaptada á força motriz.

Preço embarcado 280\$000

Cortador de Capim e Canna

Esta machina é indispensavel em todas as fazendas de criar. Ella proporciona grande economia ao trabalho, é simples, de construcção solida e grande resistencia. Possui facas de aço especial, faceis de serem amoladas.

Preço embarcado 280\$000



Pedidos e maiores esclarecimentos á

Federação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — SÃO PAULO

ADPTOSA

BICHEIRA,
BERRE,
ULCERA,
SARRA,
VERMINOSE,
MAGRESA,
TRIEIRA,
BOUBR. GÔGÔ

"BERZOCREOL"

Àa gratis.
"O Guia do CRIADOR"

Caixa Postal-1002-S.Paulo

MURUROL

DEPURA O SANGUE - FORTIFICA O CORPO E LIMPA A PELLE

Notas sobre o "tipo" do gado "Holando - Argentino"

e o critério para apreciá-lo

NORMAS E PRATICAS SELETIVAS

JULIO F. GENOUD

Muito e grandemente convencional o que se pôde dizer do "tipo" ou conformação do gado e da orientação ou critério para a sua apreciação.

Tudo isso, no entanto, pôde ser agrupado no estudo das normas "clássicas" que se encontram nos tratados de zootécnia, nas classificações standardizadas por "pontos" e nas observações praticas realizadas ao lado da exploração racional do gado leiteiro.

Essa soma de fatores implica não só no conhecimento das normas zootécnicas e suas bases científicas como numa profunda observação dos diferentes tipos e suas características, em relação á sua exploração, consideradas em seus multiplos aspectos, não só quanto ao indivíduo em si como, também, em relação ás suas aptidões de adaptação ao meio de exploração e suas qualidades para a reprodução, devendo tudo isso ser observado, experimentado e provado, em longos anos de trabalho.

Isto mostra que o conhecimento dos "criadores", para o aperfeiçoamento do gado das diferentes raças, tem sido de extraordinário valor zootécnico.

A grande e permanente observação, inspirada na materia viva em evolução, através do individuo e da familia, durante varias gerações, ilustra de um modo particularissimo o critério da seleção, apoiada em uma sólida experiência, enriquecida pela observação intensa e direta, das relações e influências do tipo e dos antecedentes do gado em paralelo com a reprodução e exploração técnica e econômica das raças, obtida á margem dos próprios fatos e circunstancias que a determinam.

A zootécnia deve ter então um caracter eminentemente "local", pois existe uma relação biológica e econômica entre o meio de exploração e as aptidões e características necessarias do gado.

Não obstante isso, existem conceitos basicos de ordem geral, que não podem ser desconhecidos e que se baseiam em razões de ordem científica e em valores positivos e praticos.

A "seleção fisiologica" tem um valor ponderavel, implicando na avaliação das características externas de acôrdo com as funções biológicas do gado e que são em boa parte determinadas pelo meio natural e econômico, que caracterizam as diferentes explorações.

Assim, tipos distintos e as finalidades de exploração, tais como o "carne" ou o "leite", determinam diferentes conceitos e normas seletivas.

Por isso, selecionaremos o gado de carne, dentro do seu tipo e de acôrdo com o critério que o rege e o mesmo faremos para o "tipo leiteiro".

Pois bem: observa-se tipos médios e mesmo dentro dos tipos definidos, existem graus e relações de uma aptidão com outra.

O gado de carne, para ser tal e conseguir um desenvolvimento completo e precoce, requer que as mães sejam boas amas, isto é, que dentro do seu tipo e conformação como produtoras de carne, sejam suficientemente leiteiras, para que possam proporcionar ás suas crias um maximo de precocidade.

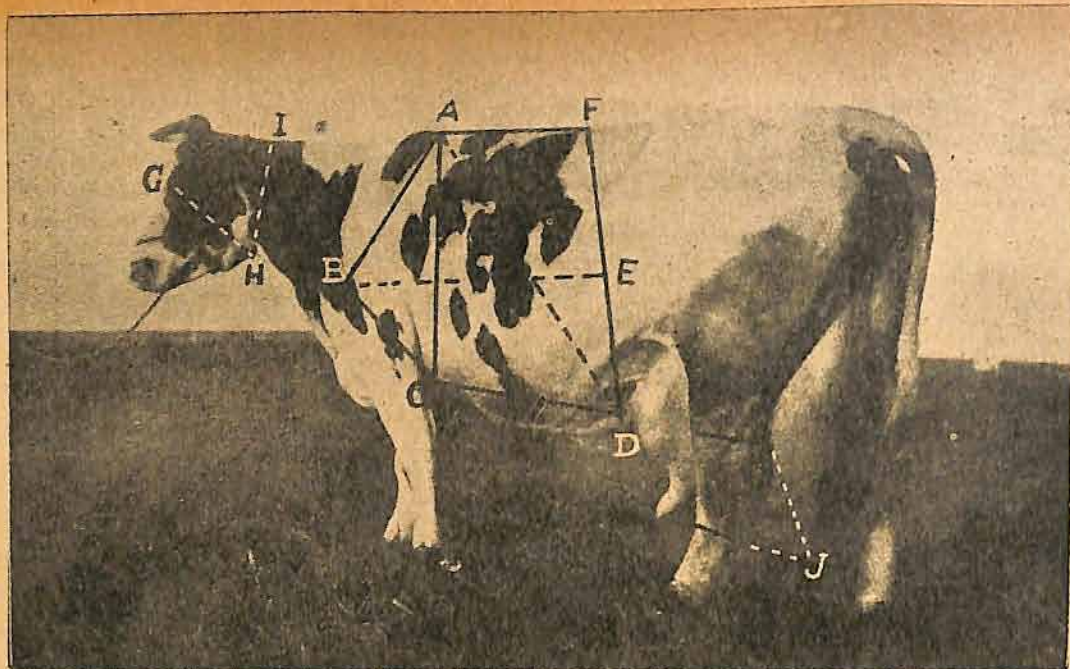
O gado leiteiro e muito particularmente em nosso meio de exploração deve ser vigoroso para poder manter eficazmente a produção e reprodução dentro das condições naturais e econômicas em que se realiza a criação. Isto quer dizer, que não devemos confundir "tipo leiteiro" com tipo fraco, astenico ou pretuberculoso. O critério seletivo dentro da produção — provada e transmitida — (controle e pedigree leiteiro) — deve inclinar-se para a seleção fisiologica inspirada no tipo vigoroso, reforçado e resistente, isto é, aquele que representa um valor essencialmente "construtivo" na evolução da raça e que junte a esta o fator rusticidade.

Por esses motivos é que as normas seletivas devem ser inspiradas na observação pratica e racional dos problemas, que afetam a criação do gado, sem olvidar o caracter eminentemente local dessa orientação, não desconhecendo mas não empregando, incondicionalmente, outras normas seletivas que não tenham a devida aplicação.

O TIPO LEITEIRO E A CONFORMAÇÃO EM CUNHA

Existe através dos tratados de zootécnia uma tendência a definir o tipo leiteiro sob o conceito da "tríplice" cunha.

E' indubitavel e evidente que, esquematicamente e como antítese a igual representação



CARINHOSA (H. B. A. 085). — A maior produtora e reprodutora que até hoje apareceu na Argentina. Campeã nacional de leite e de tipo. — Bateu numerosos recordes mundiais de produção. — É avó, irmã e colateral de produtos que pela sua produção são classificados entre os melhores do mundo. — Aos 3 anos e 8 meses teve a sua segunda cria, produzindo em 365 dias, 14.545 kgs. de leite, com 538 de gordura a 3,6 %. — Em suas seis primeiras lactações (três delas só com duas ordenhas) produziu 70.814 kgs. de leite, com 2.540 de gordura a 3,58 %. — Esta vaca e sua mãe nas primeiras 15 lactações produziram: 153.482 kgs. de leite com 4.916 de gordura a 3,62 % (7 delas com 2 ordenhas diárias). Recorde mundial em sua categoria. Carinhosa e três irmãs ou colaterais próximas, aos 7 anos, em 365 dias de lactação e com 3 ordenhas diárias deram uma média de 10.465 kgs. de leite, com 377 de gordura a 3,6 %. Recorde mundial.

"cilíndrica" do tipo de carne, as características do tipo leiteiro tendem a ser representadas graficamente, dentro do jogo da triplíce cunha.

Por outro lado, a função leiteira, determinante do conceito da seleção fisiológica, nos levará a reconhecer, com a mais elementar observação, que indubitavelmente, esta relação biológica determina um acentuado desenvolvimento do trem posterior das leiteiras e uma evolução morfológica caracterizada em forma de cunha.

O mal não está em reconhecer o fato em si, porém em supor que o tipo leiteiro é tanto mais definido, quanto mais acentuada a forma em cunha.

Exagerando-a, força-se um desenvolvimento em detrimento do trem anterior e uma relação de excessivo relaxamento da pança ou do tipo "astênico", isto é, debilitado, implicando, zootécnicamente, num perigo, porquanto pôde desviar um critério seletivo mais sadio.

Ao tratar de selecionar indivíduos em famílias mais robustas, dentro do pedigree e da produção amplamente provada, nos esforçamos para obter mais vigor nos costados, paleta, pescoco, cabeça, etc., procurando mais carácter, resistência e força, o que implica, sem o afastamento da seleção fisiológica (isto é, do tipo leiteiro), a orientação da seleção para os tipos mais vigorosos no seu trem posterior, evitan-

do o enfraquecimento da raça e isso tem que ser feito em detrimento da forma de cunha, modificada pela espadua vigorosa e pelo equilíbrio harmonizado do desenvolvimento geral.

Um exame esquemático de algumas grandes produtoras e reprodutoras da raça, nos permite apreciar que nesses casos tem existido, como em toda leiteira, a forma de cunha, porém, ela não se tem manifestado ao ponto de provocar um debilitamento excessivo do trem anterior ou um desenvolvimento anormal e desproporcional do trem posterior.

Acrescentaremos as presentes notas, a fotografia acima, que tem por objetivo mostrar nesta excepcional produtora e reprodutora, campeã mundial de produção, descendente, ascendente e colateral de produtos de igual valor, algumas de suas características essenciais, qualidades que comumente se manifestam em grande numero das mais extraordinárias produtoras e reprodutoras da raça.

As proporções reveladas pela fotografia e especialmente pelas linhas, mostram características que foram observadas e confirmadas na realidade, através da evolução desta vaca em suas diferentes idades e que nas outras fotografias poderemos constatar neste caso particular e em muitos outros, como se plasmam e desenvolvem essas características e qualidades (tipo e aptidões) na formação e aperfeiçoamento do gado, resultantes do acasalamen-

to e combinação de sangue, aptidões e caracteres previamente conhecidos e estudados.

Assim, se bem que exista neste caso, como nas caracterizadas leiteiras e, especialmente pelo vigor do seu trem dianteiro.

Ao referir-me a forma de cunha, faço-o em seu triplice aspecto, isto é, numa apreciação, vista de lado, de frente e de cima.

Nesta excepcional reprodutora, observa-se um vigoroso triangulo formado pela secção A. B. C., correspondente ao que chamaremos de "costado"; a linha A - B, com um acentuado angulo, é forte e robusta, o que quer dizer, bem cheia e com uma boa separação da concordante oposta, o mesmo quanto a B - C que é igualmente acentuada e separada, dando uma excelente profundidade de torax A - C em toda a amplitude, já destacada do triangulo A - B - C, e da separação do oposto equivalente, o que dá notavel força á frente, isto é, a "separação entre as mãos", com um amplo espaço do torax e coração.

Esta mesma separação, como a largura e vigor dos costados, vistas de frente dão notavel força a forma de cunha, ultrapassando mesmo essa característica para a de um trapezio de bordos largos, profundos e arredondados, isto é, de cunha cheia ou reforçada, que zootécnicamente, é a forma que temos que aceitar.

Logo, temos nas grandes produtoras um notavel desenvolvimento das proporções, na linha B - E, isto é, o comprimento existente da articulação da paleta com o ante-braco (comumente chamado, entre os campeiros "o encontro"), á ultima costela, percorrendo a linha média do costado.

Esta linha B - E, tem que harmonizar-se com as A - F e C - D e particularmente, com a A - D, que é aquela que se harmonizando com as anteriores determina a capacidade do torax. A linha A - D, em seu arco exterior, é de muita importancia, pois esse arqueamento das costelas, constitue uma qualidade tão importante e vital como a amplitude do torax e pança, isto é, a verdadeira "maquina" de produção de leite.

Estas são as aptidões e características que somadas á "qualidade" e "temperamento", á conformação e qualidades do úbere, irrigação

mamaria, esqueleto, massa muscular, etc., temos que apreciar como bases para a seleção do gado leiteiro.

As observações sistematizadas das grandes produtoras e suas características e destaque comuns, confirmam a importancia fundamental de certos caracteres.

Ao apreciar-se estas qualidades, isto é, profundidade, arqueamento das costelas e amplitude da forma de cunha em toda sua expressão, é necessario não se deixar enganar pela prenhez avançada, pela inflamação e volume das mamas ou pelo sistema de costelas excessivamente curto, pança caída e mal suspensa, enfim, tudo o que possa iludir a apreciação dessas qualidades.

Do mesmo modo, cabeça e esqueleto excessivamente debéis e delicados, longe de ser condição desejavel no gado, quando da melhoria de finalidades zootécnicas, é uma revelação de extenuação e de fracas perspectivas reprodutoras.

Podemos observar no grafico que as linhas C - H - I são vigorosas do mesmo modo que o pescoço e que o esqueleto é robusto nas espaldas, cadeiras e membros, podendo-se apreciar esse detalhe assinalando em J (ossos dos pés) e a sua harmonia com a força do conjunto.

A tudo isso temos que acrescentar u'a massa muscular poderosa e resistente, necessaria não sómente como fator de vigor da raça como um elemento que habilita o gado a adaptação ao meio de exploração em campo que é o generalizado em nossos dias.

A seleção de tipos vigorosos, não só tem um valor em si, pela sua maior resistencia, como também pelas maiores possibilidades como reprodutores.

Inumeraveis exemplos de extraordinarios reprodutores, femeas e machos, revelam que a "força" determinada pelo pedigree e a aptidão leiteira comprovada, são elementos de grande valôr e influencia zootécnica.

E' necessario, ainda, na apreciação das características e ao compará-las, o perfeito conhecimento do "estado" do animal, isso é, data da sua ultima cria, tempo que permaneceu seca, final da prenhez e do periodo de gestação, pois tais fatores podem iludir o criterio de apreciação das características de alguns animais.



Esmerada criação de Gado Jersey - Granja Santa Hilda

Direção do Dr. E. BARBOSA LIMA

EST. DE SÃO PAULO — TEL. 121 — JACAREÍ

A Granja Santa Hilda tem á venda ótimos garrotes, leiteiras, e novilhas puro sangue, de "pedigree" ou por continuo cruzamento, registrados no Herd-Book da Federação Paulista de Criadores de Bovinos. A par da descendencia de BOLHAYES VOLUNTEER, vindo do mais famoso dos rebanhos da Ilha de origem (recorde mundial de 1935 a 1939, na produção de leite) possui, entre outros, os magnificos reprodutores: Hardwick Troubadour, Origa's Mitylda, Theydon Favourite e Theydon Charmer, da mais alta estirpe, detentores, por si e seus ascendentes dos maiores premios, em tipo, produção de leite e manteiga, nas principais exposições da Inglaterra. A pedido, remete-se o fascículo "A VACA JERSEY".

E' tambem de grande importancia conhecer as produções e as linhagens sanguineas, pois o vigor, não obstante parecer excessivo deve estar garantido por um pedigree completo de ambas as linhagens, e por gerações largamente postas em prova, para que constitua indice real de "vitalidade" logo demonstrado pelas aptidões reprodutoras.

Estas são as normas de critério que a pratica de criar e a observação pessoal, realizada durante 25 anos sobre um plantel de 2.000 cabeças, em continuo desenvolvimento, com produção controlada, me tem sido permitido constatar, sem prejuizo, dos antecedentes comuns e gerais de igual ou maior valor zootécnico, que representam os numerosos casos de famílias universalmente famosas, como acima acentuei.

Dessa forma, com a pratica da criação, temos observado nos tipos robustos mais resistencia para a produção e melhor aptidão para a reprodução, constatando nos fracos as qualidades opostas, isto é, menor resistencia para as doenças, secas, frios, produção e reprodução e em todos os casos em que as más condições do meio tem posto a prova as reservas do gado, o animal de constituição fraca é sempre o maior prejudicado.

Não se deve acreditar-se, tão pouco, que a robustez é em certos casos uma consequência do sexo, isto é, que vacas muito finas de tipo só produzam machos vigorosos; não, em geral, saem "tours fortes" de "vacas fortes" e se estas são fracas em suas características individuais e ancestrais, não poderemos esperar que reproduzam crias vigorosas determinadas exclusivamente pelo sexo.

QUALIDADE, HARMONIA E BELEZA

Existem certos fatores ou característicos, que, embora influam no critério seletivo, difi-

cilmente poderão ser classificados em numeros, formulas e proporções.

Já se tem dito que a seleção do gado, em seu sentido e como devem praticá-la os criadores e técnicos, é uma arte e uma ciencia. Precisamente como arte é que é difícil sujeitá-la a determinadas regras.

A apreciação de certos fatores encontra-se, individualmente, nesse terreno e entre eles, muito particularmente, "o sentido de beleza" que se relaciona, estreitamente, com o equilibrio harmonioso das linhas e qualidades, entre estas — caracter e o temperamento do animal — que difficilmente poderão ser apreciados dentro de normas standardizadas. — Cuidando-se de "seres vivos" que guardam características individuais é necessario retirar do complexo vital, embora se trate de animais, a "força animadora da matéria".

Essa, de certo modo, é a forma pela qual se deve apreciar o temperamento, a qualidade e a potencia reprodutora dos animais.

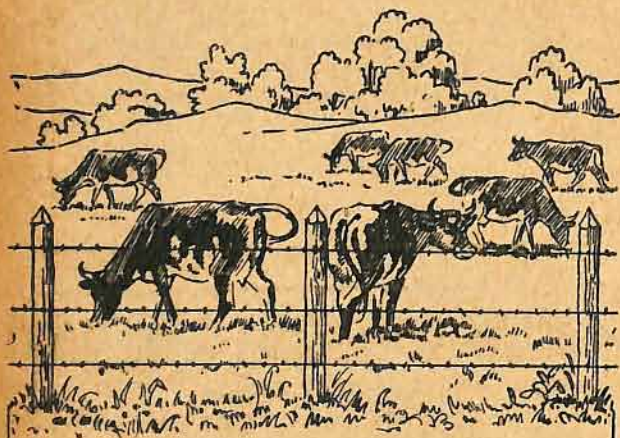
O contacto, a observação de habitos e costumes em relação com os característicos do olhar, do porte, do andar, podem revelar, conjuntamente com certos detalhes de conformação, distinção, força, caracter, pele, etc., o temperamento e qualidades do animal.

A beleza das proporções, não só no equilibrio de correlação das formas mas no "ajustamento" harmonioso de uma para outra, caracterizando o temperamento individual que dignifica o conjunto, é outra prova das qualidades do animal. E todos esses característicos não são "subtilezas", pois que o animal é um verdadeiro complexo organico, regido por um centro de atividade nervosa, exigindo um verdadeiro equilibrio entre o organismo e seu mecanismo funcional, revelado pelos fatores proprios da individualidade. Só assim é que poderemos destacar, entre centenas ou milhares de animais, tipos determinados, identificados pelos característicos morfologicos e de temperamento, perfeitamente individuais.

E' precisamente pela coordenação de todos esses caracteres, num perfeito e harmonioso equilibrio, que se pôde chegar a concepção da beleza util e necessaria para a apreciação das raças, de acôrdo com suas finalidades. Dessa forma a "beleza" de um Percheron é diferente daquela de um puro sangue inglez, segundo suas finalidades e características necessarias e assim a concepção do melhor e do mais belo, tem de ser, infelizmente, demasiadamente convencional, e é neste terreno que se assenta o conceito da "beleza zootécnica". Ela não pôde basear-se, exclusivamente, na impressão pessoal do julgador; tem que radicar-se mais ao critério pratico e ao sentido racional e técnico da criação do que nas tonalidades do colorido e extravagancias do capricho.

A beleza pôde e deve ser o equilibrio harmonioso entre o todo material, isso é, entre a conformação geral e as relações com o caracter, temperamento e força vital existente em cada individuo. Essa apreciação será, sempre, pessoalissima e jamais poderá ser estudada em tabelas, livros de zootécnia ou lições especializadas. Tem sua base no terreno da arte, onde a vocação ou a intuição constituem meios intuitivos e sutis de apreciação.

Todo esse assunto do assunto poderá pare-



Mourões Serrados
Tratados e imunizados com

Sal de Wolman

Aptos de durarem 15 a 20 anos
Para pronta entrega n. Usina Rio Claro

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.

Quintino Bocaiúva 54

SÃO PAULO

"PREMA"

9 2.4522

cer menos científico que as classificações taxonômicas, mas é perfeita e verdadeiramente humana e real. É necessário alcançá-lo pela intuição e dedicação, pela identificação consequente de uma observação profunda e contínua do rebanho e do animal, em todos os seus caracteres e capacidade de transmissão, não esquecendo as qualidades dos ascendentes e a maneira e precisão com que souberem transmiti-la à prole.

Com o estudo sistematizado das grandes produtoras, sua evolução e características, familiarizando-se, até a identificação, com as qualidades essenciais do gado em sua formação e temperamento, em sua produção e capacidade reprodutora é que se chega a conceber e assimilar o conceito verdadeiro da "beleza", de acordo com as qualidades máximas da raça e os característicos exteriores que a classificam.

Os fatores que estabelecem um critério próprio para a apreciação dos característicos e condições necessárias à exploração, devem se originar: 1.º) de uma longa experiência a serviço de acentuada vocação; 2.º) estudo e observação documentada do controle da produção e da sua verdadeira interpretação, de acordo com o meio e condições próprias do rebanho (capacidade documentada da reprodução; desenvolvimento das crias, também controladas nas suas capacidades produtoras); 3.º) conhecimento da maneira porque são transmitidas tais características e quais as relações entre os tipos, aptidões, resistência e capacidade do rebanho.

Essas as bases de trabalho indispensáveis a exploração do gado leiteiro, de conformidade com o tipo, produção, linhagens de sangue, resistência, capacidade reprodutora, dentro do nosso meio e de acordo com os característicos e qualidades próprias, base e observações que determinam as diretrizes que deverão guiar o nosso critério seletivo.

RAÇAS E FAMILIAS — SELEÇÃO NATURAL

A raça e as famílias leiteiras devidamente comprovadas, são elementos valiosos que facilitam a seleção.

Uma raça de aptidões definidas e com determinados caracteres fixos, implicará, evidentemente, numa maior predisposição para a uniformidade das aptidões e dentro dessas qualidades definidas encontradas em determinadas raças e obtidos por verdadeiros ciclos de pureza e explorações — existem famílias e núcleos selecionados, cujas destacadas aptidões se encontram credenciados por provas reiteradas de produção, através gerações diretas e colaterais, que constituem sólidos pedigrees leiteiros.

Nos meios de exploração à campo o gado se mantém, geralmente, em contacto directo com a natureza e as suas alternativas — seja frio, chuvas, temporais, calores excessivos ou escassez de forragens, consequência de más condições meteorológicas, epidemias, moscas, mosquitos e outros fatores que em certas épocas se tornam verdadeiro suplício para o gado. Tais fatores incorporam a seleção um novo elemento: a necessária resistência a essas alternativas do meio permitindo ao rebanho, manter-se em bom estado de produção e repro-

dução, dentro das condições locais. Eles exigem da raça uma intensa luta com o meio, forçando uma seleção natural que põe em destaque os mais vigorosos e aptos, acrescentando-lhes qualidades de rusticidade indispensáveis. Essa luta de adaptação e os fenômenos da seleção natural embora de maior rusticidade e vigor da raça, são característicos próprios do meio e necessários à orientação e critério zootécnico. Tais resultados implicam na preferência de tipos mais robustos e resistentes, condicionando o critério zootécnico ao desenvolvimento dessas características gerais, indispensáveis ao meio natural da exploração pastoral.

A pele torna-se mais grossa numa proteção às intempéries; o desenvolvimento adquire qualidades próprias — em tamanho e precocidade — dentro do tipo robusto assim conseguido.

PERIGOS DA SELEÇÃO UNILATERAL

A apreciação dos característicos individuais exige tanta harmonia e equilíbrio do conjunto como a seleção reclama o agrupamento e equilíbrio dos seus fatores determinantes.

A apreciação dos caracteres exteriores, dentro das normas gerais que vimos explorando, deve ser completada com a prática permanente do controle da produção que requer a acurada interpretação das cifras, de acordo com o meio, isso é, das condições em que se desenvolvem o período de lactação, tendo-se em conta a idade, número de ordenhas, alimentação, cuidados dispensados ao gado, ordenha com ou sem cria, desenvolvimento normal da prenhez e outras circunstâncias que possam modificar o curso normal da lactação. Não basta.

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA

Sementes selecionadas de Hortalças.

Flores, Florestais, etc.

Ferramentas e Aparelhos

Inseticidas e Fungicidas

Artigos Agrícolas

Catalogo gratis

RUA LIBERO BADARO, 499 - 501

Caixa Postal, 458 — 10: — S. PAULO

DIEBERGER AGRICOLA LTDA.

◆ Fazenda Citra ◆

Caixa Postal, 48 — LIMEIRA

Plantas frutíferas em geral.

Especialidade de todas as classes.

Laranjeiras,

Abacateiros enxertados

Mangueiras finas,

Videiras, etc.

TUNGUE - mudas enxertadas

◆ Pegam catalogos ◆

Representante em São Paulo:

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

assim, uma elevada produção individual para determinar o mérito de uma produtora, dentro de um amplo e necessário critério seletivo.

E' indispensavel que ela se condicione a antecedentes de produção e reprodução solidamente comprovados e ainda que, paralelamente a essas aptidões o gado tenha realizado o seu processo de adaptação ao meio fisico da exploração.

O controle da produção, isso é, o valor exclusivo dos numeros como elemento seletivo ou a simples escolha pela conformação, por melhor orientação que receba, não bastam como meios efetivos de seleção: eles se completam, sem o abandono da apreciação de outros fatores característicos indispensaveis, sempre de acordo com o meio e necessidades exigidas pela exploração.

COMBINAÇÃO E FIXAÇÃO DOS CARACTERES

Embóra muito mais difficil de se aperfeiçoar um rebanho pela combinação de caracteres do que agrupar harmoniosamente côres e distintivos ou levantar paredes pela superposição de tijolos, é evidente que uma atenciosa observação de tipos e caracteres, habilmente aproveitados nos acasalamentos, permitem corrigir falhas e combinar qualidades de uma maneira bastante eficaz e tanto mais vantajosa quanto os caracteres selecionados são conhecidos, não

só através os animais mas em seus antecedentes e principalmente quando formados numa conhecida fixação reprodutora.

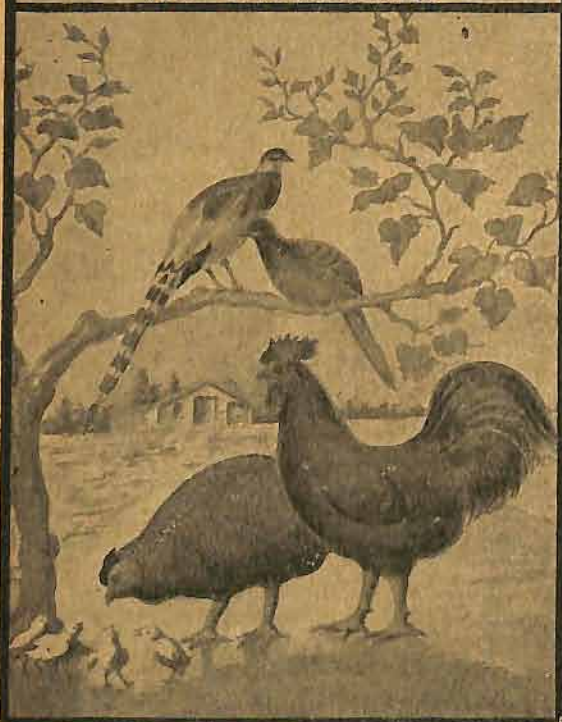
Dessa forma baseado o critério seletivo no estudo dos ancestrais e na capacidade de reprodução dos animais em seleção, as possibilidades das combinações de caracteres serão muito mais eficazes.

Quanto a fixação de aptidões, conhecidos perfeitamente os ancestrais e suas capacidades de reprodução, ela é obtida pela consanguinidade dos acasalamentos, muitos criadores empregando-a estreitamente, mesmo entre irmãos ou pais e filhos.

Outros lançam mão da consanguinidade com mais cuidado, usando-a em 2, 3 ou mais cruzamentos ou colaterais, nas 2a., 3a., 4a. e 5a. geração, procurando, assim, a influência de determinada linhagem nos respectivos pedigrees, mas evitando uma consanguinidade muito íntima.

Com tais meios parece-nos que se conseguem excelentes resultados, reproduzindo-se com eficacia os caracteres e aptidões desejadas, mas é interessante, no nosso meio, não esquecer, entre os caracteres necessarios, a fixação da rusticidade e da adaptação ao "clima", evitando-se, dessa forma os riscos e fracassos que sempre aparecem quando das seleções unilaterais.

Lysoform Bruto *na Avicultura*



Na Avicultura O Lysoform Bruto

E' indispensavel para prevenir e curar as doenças das aves e suas especies infeções.



Peçam literatura e informações
AOS

Laboratorios Lysoform S/A

Rua Taquary, n.º 1.338

Phone: 2-6016 — Caixa Postal, 2502

SÃO PAULO

Filial — RIO DE JANEIRO

Rua S. Pedro, 121 --- Phone: 23-0286

*Os produtos "Cooper"
significam qualidade!*

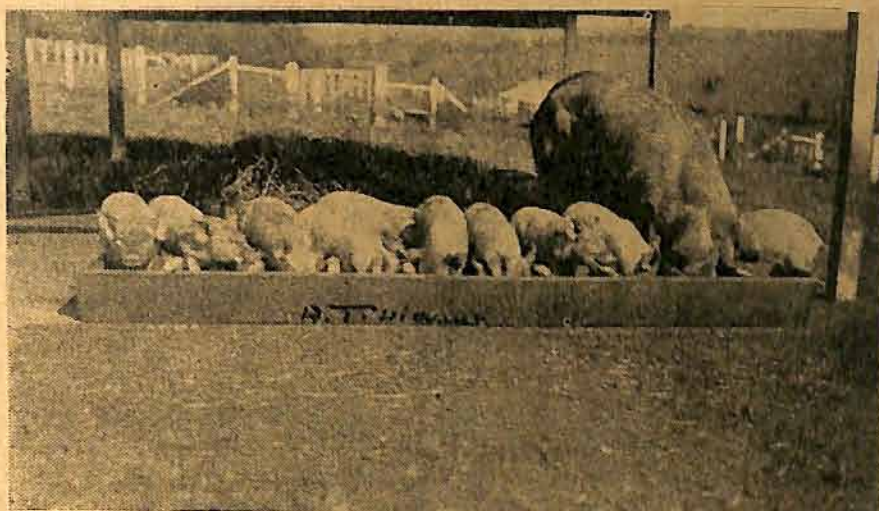
"BANHO COOPER PARA PORCOS"

REGISTRADO NA D. D. S. A., SOB N.º 8.
EM 18 - 6 - 40



Mata piolhos, pulgas e sarna por contacto
Evita a reinfecção.

Exerce uma ação tonificante sobre o animal.
É preparado especialmente para banhar porcos
e não para desinfecção caseira ou outros usos.



Porca e leitões da raça "Large White", tratados com o "BANHO COOPER PARA PORCOS". Este lote faz parte da magnífica criação da Inspetoria Regional em Barretos, a cujo digno chefe Dr. A. T. Vianna, poderão os interessados consultar a respeito da eficiência do produto.

Pedidos e demais informações á:

Federação de Criadores

A Pecuaria no Brasil

Selecione suas vacas pela produção

Segundo estimativa do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a população animal do Brasil em 1937, era de 40.860.630 cabeças de bovinos, 6.202.020 de equinos, 3.387.200 asininos e muars, 25.397.790 de suínos, 13.559.560 de lanígeros e 6.019.370 de caprinos, ao todo, portanto, 95.426.570 cabeças de gado maior e menor.

Os animais dessas diversas espécies eram distribuídos pelas zonas geográficas do país, da seguinte maneira: sul, 37,20%; centro, 25,60%; este, 16,30%; nordeste,

O total de animais abatidos em 1939 somente nos estabelecimentos sujeitos a Inspeção Federal (exercida pela Divisão de Inspeção de origem Animal, do Ministério da

Agricultura), que são os que elaboram produtos para comércio interestadual ou internacional, foi de 3.625.157 predominando os bovinos e suínos, com 1.623.789 e 1.675.568 cabeças, respectivamente. Com maior número figuram os ovinos (83.504), caprinos (4.099) e aves (38.188).

No mesmo ano de 1939, a produção total dos estabelecimentos sob inspeção federal alcançou a 611.722 toneladas, distribuídas pelos diversos produtos. O movimento geral de exportação interestadual de tais estabelecimentos foi, no referido ano, de 282.563 toneladas, atingindo a exportação internacional o total de 177.667 toneladas.

CONTROLAR a produção de uma vaca, consiste em pesar diariamente o leite que ela produz.

Para que o criador possa conhecer o máximo de produção que cada vaca possa alcançar é indispensável ter cuidadosamente as cifras do controle. Estas permitem descobrir e eleger os exemplares que melhor convêm para melhorar o seu rebanho.

FATORES QUE INFLUEM NA PRODUÇÃO

A produção verificada pelo controle é estabelecida considerando-se dois grupos de fatores:

1.º — os fatores hereditários que limitam a capacidade da produção. Pois, não é possível fazer-se uma vaca produzir mais do que ela pôde produzir por herança.

2.º — Os fatores externos, especialmente a influência do meio, a alimentação, os cuidados, etc.

Estes fatores influem sobre a produção em relação com os fatores hereditários propriamente ditos.

E' de máxima importancia conhecer-se o máximo de produção que cada vaca pôde alcançar pelo fator herança. Essa faculdade, tal como estiver desenvolvida é transmitida aos descendentes.

Uma vaca cujo poder hereditário é de 4.500 litros de leite, não dará essa quantidade caso todos os fatores não sejam favoráveis para a obtenção desse rendimento.

Ao contrario, se um desses fatores é deficiente e por exemplo, a alimentação for pouca, a produção leiteira cairá, muito abaixo de 4.500 litros.

Para determinar a aptidão hereditária convem, primeiramente, averiguar, pelo exame do controle leiteiro, até que ponto os fatores externos influem na produção.

REVISTA DOS CRIADORES



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as galinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO

DO
MOINHO PAULISTA



Carrapaticida e Sarnicida "Gavião"

O MAIS CONCENTRADO
(1 litro para 600 d'agua)

O MAIS ECONÔMICO
Eficiência comprovada

Produto dos:

Laboratorios Raul Leite S/A

Filial em S. Paulo:

Rua Benjamin Constant, N.º 117

ANUTRIA

CINCINATO BRAGA

A balança de pagamentos internacionais continua deficitária contra o Brasil.

E é de esperar-se que tal "deficit" prosiga em aumento, em face do infalível depauperamento da Europa, cujo poder de compra de produtos estrangeiros terá fatalmente de diminuir muito, em consequência da guerra atual.

Essa expectativa obriga-nos, no Brasil, a maior esforço na produção exportável, concentrando nossa exportação especialmente em artigos de consumo indispensável mesmo para os povos empobrecidos do hemisfério septentrional da Terra.

O que esses povos não podem prescindir é principalmente de mercadorias para defesa "contra a fome e contra o frio".

Predominam nessa categoria os produtos da criação animal: as carnes, as lãs e as peles, cuja produção devemos intensificar ousadamente, mesmo porque poderemos vender tais produtos também a povos do mesmo hemisfério não envolvidos na luta.

Nessas classes de artigos exportáveis, ha uma que constitue enorme riqueza, da qual o Brasil se tem incompreensivelmente descurado. E é isso de espantar deante do eloquente exemplo de nossa vizinha a Republica Argentina, cujo governo não se descuidou do assunto, achando-se, atualmente, no gozo de imenso sucesso com a criação da nutria.

Já em 1901 a Argentina chegou a exportar 7.000.000 de peles de nutria. Os efeitos dessa exportação são assinalados por notavel escritor argentino nos seguintes termos:

"Era en los primeros años de nuestra Caja de Conversión, y el considerable caudal, del que hoy nos enorgullecemos como base en oro de nuestra circulación fiduciaria, fué hecho en parte importante con el oro que se giraba desde los mercados mundiales de pieles "para pagar las importaciones de cueros de nutria". No habia mucho más de tres o cuatro millones de pesos oro en el primeiro año de la Caja, y en esas épocas la exportación "de cueros de nutria valia eso".

E' curioso assinalar que antes de 1931 toda essa avultada exportação de ditas peles provinha unicamente das numerosas caçadas empreendidas e realizadas contra as nutrias selváticas, de tal sorte que essa espécie zoológica ia sendo dizimada nas matas e banhados em que ela vivia. Quasi chegou a desaparecer de todo.

Por essa razão, chegou-se a tal escassez de pele de nutria, nos mercados argentinos, que dos 7.000.000 de peles exportadas em 1901 caiu sua exportação em 1930 para 51.000 peles apenas! Por essa época, o preço de cada pele atingiu 200\$ ao cambio atual, preço altissimo.

O governo argentino preocupou-se então sabiamente do problema. Para evitar o desaparecimento de tão importante riqueza nacional, o recente decreto de março de 1931 começou por proibir a venda de peles de tamanho inferior a 35 centímetros medidos desde os olhos até a raiz da cauda. Isso importava em proibir a matança das nutrias ainda novas ou pequenas. Foi também proibida a exportação de reprodutores caçados vivos em armadilhas. A exportação de reprodutores vivos, mesmo de criação doméstica, é burocraticamente dificultada, dependendo de licença especial do governo, parcimoniosamente concedida, e isto mesmo mediante elevada taxa especial.

O governo argentino passou a fomentar a instalação de estancias especializadas para a criação das nutrias em cativeiro doméstico. Com esse elevado objetivo foi completamente proibida a venda de peles de nutrias "abatidas em caçadas", só sendo permitida venda de peles de nutrias criadas presas, nas estancias; e isto mediante certificados de fiscais do governo, junto ás matanças nas fazendas de criação; sem tais certificados, a venda das peles passou a ser severamente punida.

Além disso, o governo fundou no departamento de Cordoba uma importante "Escola Prática e Industrial para criadores de Nutrias" e baixou decreto regulamentando os empréstimos a serem concedidos pelo Banco de La Nacion Argentina aos proprietarios de fazendas para criação de nutrias.

O resultado dessas e outras medidas foi completo; já em 1938 a exportação de peles de nutrias criadas presas subia de 7.000.000 de peles, vendidas ao preço médio corrente de 10 a 12 pesos m/n por pele, o que corresponde, em moeda brasileira, ao cambio atual, a cerca de trezentos e sessenta mil contos (360.000:000\$) entrados na economia argentina, em um ano. E é de assinalar-se a circunstancia de que os agronomos, que lá dirigem este assunto, afirmam que não ha, na agricultura e na pequena pecuaria argentina, labuta outra nenhuma que traga afinal para os proprietarios de estancias

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA

Tem a venda em sua fazenda "Retiro Feliz", estação Engenheiro Hermilio, E. F. Sorocaba-na, excelentes garrotes da raça Schwytz, luros sangue de origem. Estes animais são registrados no Herd-Book, a cargo da Federação de Criadores. Informações, co mo proprietario no Rio de Janeiro, á Rua Floriano Peixoto, 31-39 - 2.º andar, ou na Fazenda, com o administrador Sr. Rufino Soares.

lucros tão lisonjeiros quanto os obtidos com a criação de nutrias.

Convém fazermos resumida referencia aos lucros prováveis dessa industria rural. Na Argentina, as estancias de nutrias, contendo 500 casais são consideradas de importancia mediana. Fazemos calculo sobre uma dessas, depois de instalada e povoada com esse numero de casais.

A gestação intra-uterina da nutria dura de 120 e 130 dias. A amamentação dura entre 40 e 50 dias, sendo certo que com 10 dias de idade os filhotes já começam a comer a comida fornecida aos paes.

Assim sendo, pôde-se contar que cada femea tem pelo menos dois partos "por ano". Na Argentina já têm ocorrido partos em que uma femea chega a parir 10 filhos! Mas, isso é excepção. A média geral é de 5 a 6 crias, em cada parto, média que vai subindo de accordo com a constante e inteligente seleção de geração em geração, com o objetivo de aumento da prolificidade.

Tomemos a média baixa de 5 filhos por parto. Os 500 casais, produzirão por ano 5.000 filhos. Tomemos igualmente, como média baixa o preço de venda de 50\$ por pele em estado bruto, isto é, apenas secada, antes de curtimento. Teremos por conseguinte a receita bruta, em péles, de 250 contos de réis. Ha a acrescentar-se a receita proveniente da carne, pois se trata de carne saborosa, de caça fina. Não se conhece molestia epidemica que ataque a nutria; sob o ponto de vista higienico, é carne muito mais sadia do que a do porco ou de vaca, sendo os habitos de vida do animal de muito asseio, tanto que é quasi aquatico.

Na Argentina, nas suas zonas de criação da nutria, os hotéis e restaurantes incluem nos seus menus a carne de nutria, tenra, branca e saborosa, em pratos lá chamados "Coyupú Estofado", "Filet de Coyupú a la Mariscala", "Coyupú guisado" etc. Nas fazendas muito afastadas de grandes centros populosos applica-se a carne em excelentes conservas. pura ou de mistura com outras, para mortadelas, salsichas, etc. Outras vezes a transformam em xarque.

Cada coypú adulto pesa em média 9 quilos. Retirado o couro, ficam em média sete e meio quilos de carne, sangue e ossos. Considere-se que a carne corresponde a 5 quilos. Vendida essa caça fina ao preço de boa carne de porco, isto é, a 3\$000 por quilo, verifica-se que cada animal produz em carne 15\$, aproveitados os ossos e o sangue para adubo das terras. As cinco mil cabeças produzirão por ano cerca de 70 contos, que, somados aos 250 das péles, perfazem 320 contos de receita bruta por ano.

Para atingir-se essa receita, qual seria a despesa anual? Vejamos isto sucintamente.

O serviço diario dos currais reclama dois trabalhadores, cujo salario mínimo de 240\$ por mez importa em 5:760\$000 por ano.

Os alimentos para os animais são todos produzidos nas terras férteis da própria fazenda ou sitio. Consistem no seguinte: alfafa verde, capim de Venezuela, cana de assucar, milho préviamente posto de molho, fubá molhado, batata doce, beterraba (folhas e tuberculos), cenoura, nabo e outras hortaliças; e frutas. A ração será de uma dessas comidas cada dia, para haver sempre variedade de um dia para outro.

Toda a produção referida deverá ser tirada de cultura permanente e bem adubada (sobre tudo em cal) de 8 ou 10 alqueire de terras. Calculamos que seis trabalhadores serão suficientes e ganharão o salario de 17:280\$000 por ano, os quais, somados aos 5:760\$000, *ut retro*, perfazem 23:040\$000 ao ano. Para prevenir possiveis erros, digamos 40:000\$000 de despesa anual, que, subtraídos da receita bruta de réis 320:000\$000, deixam o saldo liquido provavel, de 280 contos de réis. Não sabemos de actividade agricola ou pecuaria alguma no Brasil, que, de área tão reduzida, tire renda de 280 contos por ano.

E no Brasil o que tem feito o governo para favorecer a criação e o desenvolvimento dessa riqueza, que deveria ser principalmente brasileira? — Nada digno de menção.

E' entretanto certo que a nutria é originaria do nosso país. Basta recordar que seu nome científico, em Zoologia, é *Myocastor Cypus Brasiliensis*. (E. Geoffroy), descoberto no seu habitat nativo, que são as margens do rio Paraná.

No Brasil existem imensas regiões, propicias para essa criação nos Estados do sul e do centro. Só o Estado de Minas oferece topografia e climas adequados para isso em maior numero de hectares do que os ha em toda a Republica Argentina; são os territórios entre as altitudes de 600 até 1.200 metros acima do nivel do mar. Neles se poderão criar facilmente as nutrias em currais abastecidos de agua corrente não poluida, em quantidade suficiente para tocar monjolo.

Em tais condições, insistimos em afirmar que só por ignorancia dos nossos camponeses não estamos usufruindo riqueza que se pôde tornar muito avultada.

Contra esse estado de ignorancia deveria agir o governo do país, por meio de propaganda concreta.

(Do "Diario de S. Paulo").

AOS SRS. CRIADORES

CREO-GADO — Medicamento insubstituível no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.

CRUZ-AZUL — Poderoso parasitocida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviarios, etc. Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

RUA PEDRO VICENTE, 99 — Caixa Postal, 2475 — SÃO PAULO

A "FEDERAÇÃO TEM A" VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS

A cana de assucar na alimentação dos animais domesticos

Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura:

"O trabalho que publicamos no presente comunicado sobre "A cana de assucar na alimentação dos animais" é da lavra do prof. de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, e colaborador desta Diretoria:

A cana como forragem é melhor aproveitada durante a época da seca e principalmente na alimentação das espécies bovina, cavalar e mular.

a) Na alimentação do gado novo (bezerro e novilhas). A cana não é forragem adequada para nutrir o gado muito novo, notadamente em periodo de crescimento, sobretudo se as doses forem elevadas e as rações não forem completadas com bons fenos e alguns farelos. Os resultados negativos, obtidos por alguns criadores no emprego da cana na alimentação do gado muito novo, devemos atribuir á sua pobreza em proteínas, materias graxas e sais minerais, especialmente, em sais de calcio e fósforo. Quando as doses de cana não são exageradas — (6-7 quilos) e as rações completadas com alguns farelos e fenos de gramíneas ou de alfafa, então os resultados são melhores. A título de exemplo, damos abaixo duas rações, para garrotes e novilhas de ano e meio, em regime de meia estabulação:

a) Feno de alfafa ou gramíneas	3k000
Cana picada	6k000
Farelo de algodão	0k500
Farelo de raspas de mandioca	0k250
Farelo de trigo	0k750
Milho desintegrado	1k000
Pasto J ad libitum	—
b) Feno de alfafa ou de gramíneas	3k000
Cana picada	7k000
Farelo de algodão	0k500
Farelo fino de arroz	0k250
Milho desintegrado	1k250
Farelo de trigo	0k500
Pasto — ad libitum	—

b) Na alimentação dos touros e gado adulto. — A cana deve ser aproveitada, completando sempre as rações com bons fenos de gramíneas ou leguminosas, além de alguns alimentos concentrados, tais como o milho desintegrado e os farelos finos de arros, de algodão, de trigo, de raspas de mandioca, etc. As doses de cana em média podem oscilar entre 10-12 kgs.

Damos a seguir duas rações para touros em periodo de monta:

c) Cana picada	20k000
Feno de jaraguá	2k500
Feno de alfafa	2k500
Farelo de trigo	1k500
Farelo de algodão	1k000
Fubá de milho	0k500
Milho desintegrado	3k000
Sal	0k030
d) Cana picada	20k000
Feno de gordura	2k000
Feno de alfafa	2k000
Farelo de trigo	1k000
Farelo de raspas de mandioca	1k000
Farelo de algodão	1k000
Milho desintegrado	3k000
Sal	0k030

c) Na alimentação das vacas leiteiras também se póde aproveitar a cana como forragem; muitos criadores a consideram como ótima ração e em geral as vacas aceitam bem a cana picada ou desfibrada quando distribuida fresca e em doses moderadas. Sendo a cana uma forragem volumosa e pobre em proteínas e sais minerais, convém completar as rações com alimentos concentrados e mesmo um pouco de bom feno (alfafa). A cana como unico alimento para as vacas leiteiras é insuficiente e póde determinar uma forte diminuição na produção do leite por falta de proteínas. Melhores são os resultados quando as rações são completadas com outros alimentos. As doses que convém distribuir diariamente não devem exceder de 20 kgs. por cabeça, se bem que na pratica observamos as vacas consumirem até 33 kgs.

Quanto á sua influencia sobre a produção de

Criadores...

Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de ALFAFA -- FARÉLOS -- MILHO -- AVEIA -- CEVADA -- LINHAÇA
-- TRIGUILHO -- ARROZ E FEIJÃO -- ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081 — Rua Brigadeiro Tobias, n.º 565 — SÃO PAULO

leite, transcrevemos os resultados de uma experiência realizada no Posto Zootécnico anexo à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". A experiência foi feita com 5 vacas, sendo 3 da raça Holandesa e 2 da raça Guernsey.

Eis as rações utilizadas durante a experiência:

a) Cana picada	21k000
Feno de alfafa	5k000
Milho desintegrado	1k500
Farelo de trigo	3k000
Farelo de algodão	1k500
b) Capim fino	21k000
Feno de alfafa	5k000
Milho desintegrado	1k500
Farelo de trigo	3k000
Farelo de algodão	1k500
c) Raízes de mandioca	11k000
Feno de alfafa	5k000
Milho desintegrado	1k500
Farelo de trigo	1k500
Farelo de algodão	1k000

Os resultados obtidos durante a experiência, que durou 80 dias, divididos em períodos de 16 dias, são consignados no quadro abaixo:

DESCRIMINAÇÃO	1.º período, 16 dias. Ração A — com cana	2.º período, 16 dias. Ração C — com mandioca	3.º período, 16 dias. Ração A — com cana	4.º período, 16 dias. Ração B — com capim fino	5.º período, 16 dias. Ração A — com mandioca
Leite produzido por cabeça	195k926	211k090	193k506	184k180	182k900
Diminuição de leite por cabeça	—	—	—4k864	—1k470	—
Mat. gorda produzida por cabeça	6k028	7k000	7k011	7k082	6k799
Aumento de matéria gorda por cabeça ..	—	—	+ 0k078	+ 0k216	—
Riqueza de leite %	3,07%	3,31%	3,62%	3,84%	3,71%
Peso vivo médio no início de cada período	475k9	478k8	486k4	490k1	489k8
Aumento de peso por cabeça	+ 2k9	+ 7k6	+ 3k7	— 0k3	+ 2k6

Examinando os resultados do 3.º e 4.º períodos e confrontando-os com os de 2.º e 5.º, nota-se logo no 3.º período que com a ração de cana houve uma diminuição de — 4k864 de leite e um aumento na matéria gorda de + 0k078, tendo o peso vivo das vacas aumentado de + 3k700. No 4.º período com a ração de capim fino houve uma diminuição de — 1k470 de leite e um aumento de + 0k216 de matéria gorda, tendo o peso das vacas se mantido (— 0k300).

Verifica-se pelos dados acima que a cana introduzida nas rações das vacas leiteiras na base de 21k0 por dia em confronto com a mandioca e o capim fino, mostrou-se menos favorável à produção do leite, porém manteve o peso das vacas. Mas daí não se deve concluir que a cana como forragem deve ser excluída das rações das vacas leiteiras, porque do ponto de vista econômico, ela ainda pode levar vantagem. Em

Fabrica de Moinhos de Vento "HOLANDÊS"

Muller & Fabris

CAIXA POSTAL 3696
SÃO PAULO

Nas regiões onde sopra o vento, um moinho á vento "HOLANDÊS" oferece força mais economicamente para puxar água, tirando uso domestico, para o gado, para irrigação de campos e para outros fins. Possuir um moinho "HOLANDÊS" é ter toda a comodidade e bem-estar; água encanada para todos os fins, sem custo de energia e embelezar seu lar e paisagem; funcionando automaticamente; basta uma lubrificação por ano.

FABRICA: S. Paulo —
Caminho do Mar, 1 Kil.
do fim do bonde 20.



muitas zonas, por exemplo, o criador, não dispondo na época da seca de outras forragens, a cana pôde ainda prestar bons auxílios para o sustento do gado leiteiro, contando que as rações tenham uma boa dose de farelos".

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrível flagelo pela
—: medicação infalível —:

Sôro C/a Batedeira

Fabricante:

Instituto Bioterápico S. A. — Caixa
Postal, 20 — Belo Horizonte — Est.
de Minas Gerais

Distribuidores em S. Paulo:

Federação de Criadores — Rua Senador
Felício, 30 — S/loja.

Peste de Cegar

L. B.

E' uma molestia infecciosa do cavalo, de decurso agudo ou subagudo, caracterizada por fenomenos nervosos de depressão ou irritação e provocada por um "ultra-virus".

PERIODO DE INCUBAÇÃO — Muito variavel, geralmente de tres semanas.

SINTOMAS — Manifesta-se clinicamente de tres formas:

a) — **ENCEFALICA** — Caracterisa-se por aparecimento brusco, rapido, tanto em cavalos pequenos como em grandes. Notam-se modificações na attitude, os animais se apresentam estupidos, deprimidos, tristes, em periodos curtos e entrecalados por fenomenos de excitação. Basta um grito, um raio de luz

muito forte para os animais escoicearem e quererem trepar na parede, etc. Sobrevindo, a seguir, um periodo de depressão. No periodo de excitação aparecem os sintomas de cegueira, o animal parece não enxergar (**PESTE DE CEGAR**), pela congestão da conjuntiva.

Esses periodos alternados tornam-se cada vez mais frequentes, aumentando o de excitação, até que o animal perdendo a noção de segurança individual, cái, bate-se, levanta sob depressão, encosta o membro no cocho, fica com os olhos semi-fechados e morre. Nesta forma não ha paralisia.

b) — **MIELITICA** — Notam-se perturbações motoras,

modificações de estação e de marcha, extremidades abertas, outras vezes cruzada. Na andadura, o animal joga o trem posterior. Ha incontinencia de urina que é muito abundante. Nesta forma ainda é possível verificar-se a cura.

c) — **MIXTA** — E' uma reunião das duas formas acima descritas.

TRATAMENTO — Preventivo: as vacinações tem sido até o momento falhas. Existe na Argentina e Estados Unidos vacinas fabricadas e com virus isolados, que parecem ter dado bons resultados.

CURATIVO — Aconselha-se o emprego de **UROTROPINA**, via endovenosa, em solução a 10% e 20%, em veiculo de soro fisiológico.

O PAIS MAIS INQUIETO DO MUNDO...



DIZEM QUE É... O BRASIL

Efetivamente, o nosso jovem e vigoroso pais reflete em toda as atividades a inquieta evolução de um progresso acelerado. Vive-se num ambiente de constante transformação.

Os sistemas de ontem são outros hoje e amanhã E as **Uzinaz Chímicas Brasileiras Ltda.**, colaborando com suas industrias para essa evolução tem o legitimo orgulho em anunciar o "**BENZOPHENOL-AZUL**", que representa no campo da ciência um valioso tributo em defesa da saúde dos animais, oferecendo de garantia 100% na cura de **BICHEIRAS, FRIEIRAS, DIARRÉAS DOS BEZERROS, FEBRE APHTOSA, DOENÇAS DAS AVES**, etc.

IMPORTANTE! — Se ainda não conhece o "**BENZOPHENOL-AZUL**", peça a remessa de uma amostra gratis e faça uma experiencia. Ha de ficar satisfeito com os surpreendentes efeitos curativos.

Pedidos de amostras aos fabricantes

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

Caixa Postal n. 74 — JABOTICABAL — Est. de São Paulo
Rua Halfeld n. 317 — JUIZ DE FORA — Est. de Minas



é o nome de novo systema de cercar fazendas. Absolutamente inofensivos representam em material, tempo e mão de obra uma economia de 80% na construção de cercas. Práticos e eficientes são usados para porcos, vacas, cavalos e carneiros. Todos os animais, até macacos, respeitam estes cercados, jamais encostando se nelles.

Peçam folhetos explicativos ao distribuidor Geral para o Brasil:

BENEDICTO SALGUEIRO

Av. Agua Branca, 476 - Tel. 5-2686 - SÃO PAULO

AGENTES NA CAPITAL:

Azevedo Rodrigues & Cia. Ltda.

Pr. da St. 158 - 2.º and. - s. 314 - Tel. 2-4409

ARAME QUENTE

Técnica das Adubações

A. MENEZES SOBRINHO, E. A.

As plantas absorvem da terra, principalmente o azoto, o fósforo e a potassa. A terra deve, pois, conter boa quantidade desses tres elementos, afim, de que as colheitas compensem os trabalhos do lavrador. Quando falta qualquer um desses fertilizantes, a colheita é sacrificada, resultando um prejuizo para o agricultor. Só uma dosagem equilibrada de adubos, pôde garantir uma produção farta e constante; daí a necessidade de devolver a terra, sob a forma de adubos os elementos dela retirados, de acordo com as exigencias da cultura. O lavrador moderno não deve contar sómente com a fertilidade natural da terra; em seu proprio beneficio, ele deve auxillar a capacidade de produção de suas terras, afim de obter o maximo de colheita num minimo de área. As despesas de roçagem, a aração, gradagem, plantio e tratos são sempre superiores ao custo dos adubos, de maneira que resulta mais economico para o lavrador menor área e adubar abundantemente, do que semear uma grande superficie sem adubo, pois um alqueire bem adubado, bem tratado, vale por tres ou quatro alqueires sem adubo e com pouco trato. O adubo além de outras grandes vantagens, resolve o problema

da falta de braços. Tomemos por exemplo o algodoeiro. A média de produção é de 100 arrobas por alqueire sem adubo. Uma cultura bem adubada, pôde produzir francamente 300 arrobas. Temos, pois, que para produzir 1.000 arrobas de algodão, são necessarios 10 alqueires no primeiro caso (sem adubos) e um pouco mais de tres, no segundo caso (com adubos). E' facil imaginar o que representa de despesas a roçagem, aração, gradagem, plantio, desbaste, carpas, pulverização e custo das sementes desses sete alqueires adicionais, plantados sem adubo. Ha evidentemente uma grande economia de dinheiro e de braços. O que se passa com este exemplo do algodão pôde-se aplicar a qualquer outra cultura, seja café, milho, laranja ou batata. Os adubos podem dar maior ou menor resultado, dependendo de sua dosagem, pureza e cuidados na aplicação, nunca porém deixam de apresentar efeitos, salvo em circunstancias anormais. E' pois mais inteligente, mais economico e menos trabalhoso plantar poucos alqueires e adubar bem, do que cultivar grandes áreas sem adubo. Na colheita verifica-se todos os dias que um alqueire adubado vale por tres sem adubo.

O objetivo da adubação quimica, não é sómente aumentar a produção num determinado ano, e sim, melhorar a capacidade produtiva do terreno. — que é o maior patrimonio do agricultor. Com um plano de adubação criteriosamente estudado, a produção tende sempre a melhorar qualitativa e quantitativamente, mantendo-se afinal num elevado nivel. Nos países de cultura mais avançada, a adubação quimica é processada segundo um plano sistematico e de uma maneira intensiva.

Com o auxilio da adubação quimica, tornou-se possivel manter a fertilidade das terras europeas, trabalhadas através de séculos.

Não fosse o emprego dos adubos, essas terras não mais produziriam economicamente, pelas deficiencias das reservas nutritivas. Daí o consumo formidavel e sempre crescente dos adubos quimicos em todo o mundo civilizado.

O consumo mundial dos adubos quimicos, anterior á presente crise, elevou-se a cerca de £ 130.000.000, ou seja a cifra bem expressiva de 7.800.000:000\$000 (sete milhões e oitocentos mil contos de réis), ao cambio oficial.

Nenhum argumento em favor dos adubos quimicos po-

COBRAS VENENOSAS

O INSTITUTO PINHEIROS, RUA TEODORO SAMPAIO N.º 1860, ESQUINA DA RUA FRADIQUE COUTINHO, SÃO PAULO, ENVIA A QUEM PEDIR, LAÇOS E CAIXAS PARA CAPTURAS E REMESSA DE COBRAS VENENOSAS, PERMUTANDO POR SORO, VACINA, OU PAGANDO.

CARTAS A' CAIXA POSTAL, 951.

SÃO PAULO

mais alta, em torno das arderia ter a eloquencia dessa cifra astronomica, e pôde-se bem avaliar a importancia da agricultura de um país, pelo consumo que ele faz de adubos quimicos. Neste particular, a importação de fertilizantes é a unica que se deve fazer todo o esforço para aumentar, pois cada mil réis, gastos em adubos, aumenta de 2, 3 e 4\$000 o patrimonio agricola do país.

MODO DE APLICAR OS ADUBOS

CAFEZAIS, LARANJAES, VIDEIRAS, ETC.: — Em terreno plano, aplicar no fundo de sulcos abertos com um aradinho. Os sulcos devem ser feitos no meio das ruas e a distancia de um a tres metros dos troncos das arvores, segundo a natureza da cultura, o espaçamento e a idade. Nesses sulcos, aplicam-se os adubos organicos e quimicos ao mesmo tempo, distribuindo-os uniformemente e cobrindo-os em seguida.

Em terrenos acidentados, abrir u'a meia lua na parte mais alta, em torno das arvores e proceder como no caso anterior.

ALGODOEIRO, MILHO, ARROZ, CANA, ETC.: — Aplicar a mistura na época da plantação, no fundo do sulco, espalhar sobre ele um pouco de terra e em seguida, a semente.

EM HORTAS E JARDINS: — Espalhar os adubos sobre

a terra uniformemente e em seguida incorporá-los por meio de uma escarificação.

PLANTAS EM VASOS: — Dissolver cerca de 15 gramas de salitre, em um regador com 10 litros de agua e irrigar a terra dos vasos uma vez por semana, evitando molhar as folhas.

SALITRE EM COBERTURA: — Sendo o efeito do Salitre muito rapido, é uso corrente applicá-lo tambem depois que as plantas nascem, quando atingem de 15 a 30 centimetros de altura. Na cultura do algodoeiro, no EE. UU, costuma-se dividir a dose de salitre em duas applicações; a primeira, de 56 kilos por hectare, na época da plantação, e a segunda, de 168 kilos, em cobertura, quando as plantas atingem 20-25 centimetros, num total de 244 kilos por hectare ou 543 kilos por alqueire. No Estado de São Paulo e outros Estados brasileiros, já se emprega com notaveis resultados, o Salitre em cobertura, no algodoeiro, na cana, no tabaco, no tomateiro e em outras culturas.

ÉPOCA DA APLICAÇÃO DOS ADUBOS

PLANTAS DE FOLHAS CADUCAS: — Videiras, Pereiras, Kakiseiros, etc.: Aplicar pouco antes da brotação. (Mez de Agosto até começo de Setembro).

ALGODOEIRO, CANA, MILHO, ETC.: — Um pouco antes da florada.

FUMO: — Pouco antes da transplantação, podendo aplicar o Salitre do Chile em cobertura, duas a quatro semanas depois da transplantação.

ADUBAÇÃO ORGANICA

A adubação é absolutamente necessaria, sempre que a analise revelar baixo teor em humus. Ela pôde ser feita com o estrume de curral, com as tortas (de mamona, algodão, côco, etc.) com a palha de café, com o bagaço de cana curtido e com outros residuos organicos.

A re-humificação do sólo pôde tambem ser feita com muito proveito com a adubação verde (feijão de porco, mucuna, etc.).

A adubação exclusiva com sais quimicos não produz todos os beneficios de que é capaz, se o terreno não possue um bom lastro de matéria organica, especialmente tratando-se de culturas permanentes como o cafeeiro, cacauceiro, arvores frutíferas, videiras e outras plantas que vivem durante longos anos no mesmo cubo de terra.

"Fazenda Indiana"

PIRAÍ —:— Estado do Rio

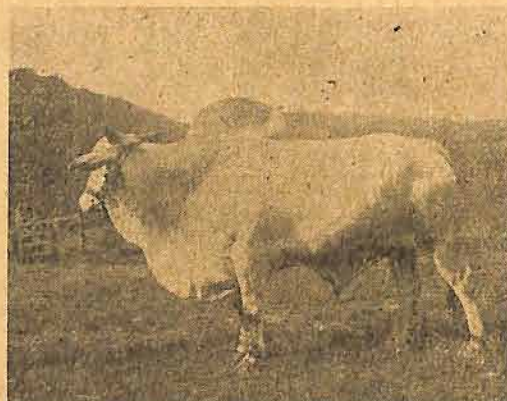
SUCESORES DE PEDRO NUNES

REPRODUTORES PUROS **NELLORE**

DISTA DO RIO 2 1/2 HORAS DE AUTOMOVEL.

Orientação técnica — Durval Garcia de Menezes
Avenida Trapicheiros, 29 - Tel. 48-3125 - Rio.

Venda permanente de reprodutores - O maior e melhor rebanho de NELLORE.



Banco do Estado de São Paulo

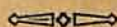
(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)

CAPITAL REALIZADO RS. 50.000:000\$000

RESERVA RS. 170.323:679\$087

Faz toda e qualquer operação bancaria

— o MATRIZ: S. PAULO o —



AGÊNCIAS:

ARACATUBA — AVARE' — BARRETOS — BAURU' — BRAZ (Capital) —
CAÇAPAVA — CAMPINAS — CAMPO GRANDE (Mato Grosso) — CATANDU-
VA — FRANCA — ITAPETININGA — LIMEIRA — MARILIA — MIRASOL —
NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — OURINHOS — PIRAJUI' — RIBEIRÃO
PRETO — SANTO ANASTACIO — SANTOS.



BRASIL, campeão da raça Caracú,
na VI.^a Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Ca-
racú na VI.^a Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir,
na V.^a Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas
duas ultimas exposições, têm a venda
ótimos garrotes e novilhas das raças
Caracú e Gir.

Informações com o proprietário em
S. Paulo, no Largo do Thesouro, 36 -
5.^o andar, ou com a Federação de
Criadores.

O JACATUPÉ

Nas suas "Cartas ineditas", dizia Anchieta, o jesuíta "paulista": "ha outras raizes chamadas Yeti copé, semelhante ao rabanete, de um sabor agradável, mui proprio para acalmar a tosse e amolecer o peito; a sua semente, que se assemelha a favas, é um veneno violentissimo".

Era o nosso Jacatupé, originario da India, segundo a maioria dos botanicos, crescendo no Brasil nos primeiros anos da descoberta!...

Como tudo isso nos faz pensar, nos leva a possibilidade de uma Atlantida, berço da civilização ou ao povoamento das Americas pelos povos da Asia, através o estreito de Bhering... Como tudo isto nos entristece pela revelação do pouco caso que emprestamos ás nossas cousas, mesmo áquelas tão estreitamente ligadas ao problema da alimentação do homem e dos animais!

Cresce o Jacatupé em nossas terras ha centenas de anos e em 1940 dele sabemos tanto quanto Anchieta em 1556! Os esforços de Peckolt, em 1861, continuam aguardando novos pesquisadores que venham trazer luzes ás multiplas utilidades que o Jacatupé parece guardar em suas folhas, ramos, favas, grãos e, principalmente, no seu tuberculo, apesar de feijão e leguminosa.

No interior de Minas, em terras de S. Paulo, o Jacatupé cresce com vigor, agarrando-se ás cercas e embelezando-as com suas flores de um azul-arroxeados; enche-se de favas, completa o seu ciclo de vida para re-aparecer na primavera seguinte e assim continua, graças as reservas que vai acumulando em seu tuberculo, que aumenta de ano para ano, chegando, muitas vezes, a pesar mais de 20 quilos!

O que é fato é que as folhas do Jacatupé são apreciadissimas pelos animais e que as suas tuberas são riquissimas em hidratos de carbono e mesmo em azoto, produzindo, em abundancia, um polvilho magnifico.

As suas propriedades medicinais eram conhecidas, anos passados, pelos nossos avós que preparavam, com o amido do Jacatupé, agua, açúcar e limão uma verdadeira limonada, usa-

da com os melhores resultados nas afecções da bexiga, diz Peckolt.

O que é verdade é que os nossos caboclos comem a batata do Jacatupé crúa ou cozida e que muitos guardam-na nos fumeiros como magnifica reserva alimentar, que chamam de "linguiça vegetal".

Já dizia Anchieta que as favas eram venenosas; o quimico Grestroff (em 1896) informava que as sementes tinham propriedades semelhantes ao timbó e assim os naturais de Java sabiam applicá-la na apanha dos peixes; mas sabe-se, tambem, que o fazendeiro paulista, Moraes Oliveira, fez conhecido dos jornais, em 1879, o caso de suas cabras e carneiros terem devorado, com avidês, as sementes de Jacatupé que ele havia deixado no terreiro para secar, ensinando-o, tambem, daí por diante a aproveitá-las na alimentação do seu gado. Tudo isso a gente sabe mais ou menos, talvez tanto quanto o meigo jesuíta quando levantava no planalto de Piratininga o "Colégio de S. Paulo".

De vez em quando um curioso lembra-se do Jacatupé e ha cerca de 10 anos a "Chacaras e Quintais", a revista pioneira da nossa agricultura, procurou despertar o interesse dos nossos fazendeiros e técnicos. Divulgou artigos, publicou folhetos, distribuiu sementes.

Hoje, somos nós. Amanhã talvez outros, até chegar o dia de se conhecer verdadeira e economicamente o valor do Jacatupé.

O polvilho está em grande móda. Os EE, UU, já têm dificuldades para ir buscá-lo em Java ou Sumatra e o Jacatupé sabe produzi-lo tão bom quanto o da mandioca e em maior quantidade, não só porcentualmente, como na produção total de um alqueire de terra, de muito mais toneladas de "tuberculos" que a melhor das "vassourinhas" cultivada nas boas terras de S. Paulo.

Não é o caso de continuarmos ou melhor de re-iniciarmos os estudos de Peckolt, afim de conhecermos o Yeti-copé que Anchieta veio encontrar em terras de S. Paulo pelo ano de 1556?...



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

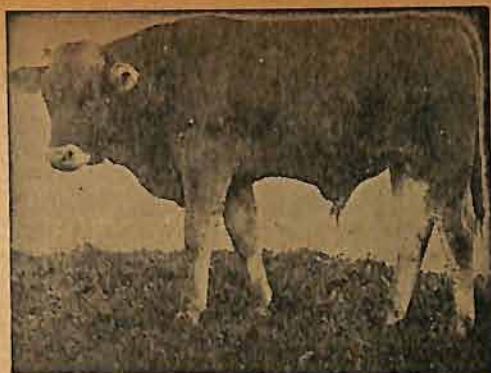
P E D R O G I O R G I

Rua do Carmo, 76 - Telefone, 2-1652 - Caixa Postal, 1117 - São Paulo

RAÇA SCHWYTZ

Têm a venda garrotes puro sangue de "pedigree", registrados no Hed-Boock da Federação Paulista de Criadores.

O campeonato da raça Schwytz no Brasil foi conquistado pelo reprodutor "Silber" crioulo da Fazenda SANT'ANA, que conquistou além desse, outros grandes prêmios na V.ª Exposição Nacional de Pecuária. O rebanho da Fazenda SANTA'ANA é sadio, isento de qualquer molestia infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento dá bem da sua organização e da qualidade dos seus animais.



PARA INFORMAÇÕES: COM O

Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á RUA VEIGA FILHO, 35

ou com a FEDERAÇÃO DE CRIADORES — SÃO PAULO

Adenite equina - Garrotilho

É uma molestia infecciosa, aguda, febril, e muito contagiosa, caracterizada nos casos típicos por um processo inflamatório e catarral das mucosas do aparelho respiratório, acompanhado de tumefação (inflamação) e supuração dos ganglios da região. Ataca indistintamente á equinos, asininos e muars, de preferencia animais novos.

A incubação da molestia é de 4 a 8 dias.

A doença transmite-se mais pelas vias respiratórias que pela digestiva. Os meios comuns de contágio, são os alimentos, as aguas paradas, freios, mãos dos tratadores e, sobretudo, quando os animais ao procurarem-se reconhecer, cheiram-se e passam a lingua nelleas proximidades das fossas nasais.

Sintomas — O animal torna-se triste, com febre 40°, a 41°, corrimento nasal bilate-

ral, a principio mucoso, e torna-se depois muco-purulento, os ganglios sub-linguis e glandulas apresentam-se inchadas, sendo esta inflamação conhecida pelo nome vulgar de "caxumba" dos animais domesticos. Esta molestia é mais frequente na estação das chuvas que na seca. Na maioria das vezes, os ganglios se inflamam, supuram, dando saída a um pús amarelado e viscoso.

Os ganglios infartados são dolorosos á apalpação. O animal apresenta tosse, a principio seca, frequente e convulsiva, depois é humida, convulsiva e dolorosa.

Profilaxia e tratamento:

Profilaxia:

1 — Isolar os animais doentes que devem ser tratados por pessoas que não tenham contacto com animais sadios.

2 — Proceder a sôro-vaci-

nação de todos os componentes do rebanho.

Tratamento:

1 — Aplicar sôro contra adenite equina, com a dose minima de 20 cc. e maxima nos casos graves de 60 a 100 cc.

2 — Aplicar nos ganglios inflamados, pomada de beladona a 10% — ou então Ichtiol e beladona a 10%.

3 — Fazer inalações com a seguinte:

Eucaliptol	3,0
Ess. de terebentina .	50,0
Alcatrão	50,0

Mande para dissolver uma colher de sopa em ½ balde de agua fervendo e fazer o animal inspirar durante 10 minutos. Repetir 2 vezes ao dia.

4 — Administrar internamente, a seguinte formula:

Uso interno:	
Kenes mineral	50
Iodeto de potassio ...	2,0

Mande para um papel numero 6. Dar 1 a 2 papeis ao dia em ½ litro d'agua.

Sôro Equino N. 1

GARROTILO — Cura-se com o Sôro Equino N. 1

Usina Chimica de Ribeirão Preto

RUA AMERICO BRASILIENSE, 104 — Ribeirão Preto

DIREÇÃO TÉCNICA: Prof. Antonio Baracchini



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada seccativa São Sebastião combate scientificamente toda e qualquer affecção cutanea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Erysipela, Frieiras, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos





O Tétano

É uma molestia virulenta, caracterizada pelas contrações dos musculos permanentes, devido a uma intoxicação dos centros nervosos, por parte de produtos de secreção do bacilo tetânico (bacilo de Nicolaier).

SINTOMAS — Começa pelo enrijamento de certas partes: orelhas, cauda e maxilares. Em pouco tempo estes sintomas se acentuam consideravelmente. Aparece o trisma (queixo - duro), o animal não pôde abrir a boca o que dificulta e impossibilita a apreensão dos alimentos. As narinas apresentam-se dilatadas, a cabeça e o pescoço distendido, dorso rígido e imóvel, os musculos abdominais contraídos, membros rígidos e duros, flexão quasi impossibilitada, excitação ao menor barulho e suores profusos. A duração da molestia é curta, geralmente a morte sobrevem por asfixia em consequencia da tetanisação dos musculos respiratórios.

PROGNOSTICO — Muito grave.

TRATAMENTO — Pôde-se, perfeitamente, prevenir o

tetano com emprego de soro anti-tetânico e anatoxina tetânica.

A duração de imunidade do soro, desaparece no fim de 15 dias, convido repeti-lo, no caso da cicatrização da ferida não ser completa. Dose: 20 cc.

ANATOXINA TETANICA — Deve ser empregada, sistematicamente, todos os anos, nas regiões tetanigenicas onde os animais são extremamente expostos ao tetano.

MODO DE USAR — Aplicar debaixo da pele, nas seguintes doses:

Cavalos, muares e jumentos de grande porte, 10 cc., na 1.a injeção; 15 cc., na 2.a, 15 dias após a primeira dose; 20 cc. na 3.a injeção, 15 dias após a 2.a dose.

Equinos de pequeno porte: 5 cc. na 1.a; 10 cc. na 2.a; 15 cc. na 3.a, do mesmo modo acima indicado.

Para ovinos 4 cc. na 1.a; 6 cc. na 2.a; 10 cc. na 3.a dose, seguindo as mesmas instruções.

MURUROL

O VITALISADOR DA PELLE

O Mururol não é só inimigo da sífilis. É vitalizador da pele cuja ação faz-se rapidamente sentir. Alguns vidros de Mururol — um remedio concentrado, que pôde ser tomado em pequenas doses — asseguram resultados, estupendos. Depois de 30 dias de uso de Mururol, observa-se:

1.º — Melhoria geral da saúde, cores saudáveis e alegria, que são francos prenuncios do restabelecimento definitivo.

2.º — Limpeza da pele, que se liberta de espinhas, manchas e erupções.

3.º — Desaparecimento de eczemas, empingens, feridas rebeldes, ulceras, chagas, sejam ou não de origem sífilítica.

4.º — Ausencia completa de reumatismo de fundo sífilítico, dores musculares e osseas.

5.º — Eliminações de perturbações provenientes da sífilis gastrica.

6.º — Restabelecimento do sistema nervoso.

MURUROL

Depura o sangue — Fortifica o corpo e limpa a pele.

MANUFATURA PAULISTA DE ARTEFACTOS

DE ARAME **CÔCO E JUTA**

TECIDO LAGONAL **TELAS DE ARAME** **TECIDO DILATADO E QUADRADO**

REBITES DE COBRE **RASTELOS PARA CAFE**

PENEIRAS PARA TODOS OS FINS **GRAMPOS PARA TECIDOS**

MOLAS PARA ROUPA **CAPACHOS DE CÔCO**

LEBRE FILHO & CIA
CASA FUNDADA EM 1858
ESCRITORIO RUA ANCHIETA, 7 - TELEPH 2-0017
CAIXA POSTAL 55 - S. PAULO

LEBRE FILHO & CIA.

Rua Anchieta, 22

Fone 2-0017 - Caixa 55

REVISTA DOS CRIADORES

Produtos secundarios e residuos dos matadouros - A diferença entre a farinha de carne e a Tancage - Como fabricar a farinha de carne

Farinha de Carne — Da transformação dos animais e do preparo da carne e gordura, resultam residuos uteis para a alimentação dos animais domesticos. Dentre eles, a farinha de carne e outros residuos, que tem em média a seguinte composição quimica centesimal.

Substancia seca	89%
Substancia nitrogenada	72%
Gordura	13%
Extratos não nitrogenados ..	0,3%
Cinzas	3,7%

Os porcos digerem 97% da substancia nitrogenada e 86% da gordura.

Aos porcos de ceva, pôde-se dar até 300 grs. diarias misturada a alimentos carborosos e ricos em hidratos de carbono (torta, batata, farelo de arroz) e aos leitões acima de tres mezes, pôde-se dar até 100 grs. diarias.

Tancage — Chama-se tancage nos Estados Unidos da America do Norte, aos residuos azotados, procedentes de tanques, os quais foram submetidos a um tratamento especial com certos produtos animais (dejetos de matadouro), para extrair a gordura. Um quilo de tancage contem tanto calcio como 230 kgs. de milho; um quilo de leite desnatado contem a mesma quantidade de calcio que 88 kgs. de milho. A tancage contem duas vezes mais minerais do que o milho. Isto explica o grande valor destas substancias como alimento. A composição quimica centesimal da tancage em média é a seguinte:

Substancia seca	93,7%
Substancia nitrogenada	60%
Gordura	16,3%
Extratos não nitrogenados	15,5%
Fibras	10,9%
Cinzas	10%

A tancage misturada ao milho na porcentagem de 10% dá muito bons resultados.

Como fabricar a farinha de carne — Do animal depois de abatido, retira-se o couro, chifres, pés e o conteúdo do estomago. Depois de feito isso, deve-se retalhar o animal, tirar a carne grossa dos ossos e cortá-la em pedaços de um a dois quilos. Os ossos tambem podem ser aproveitados, para o que é preciso quebrá-los e uma vez feito isso, colocá-los com a carne num tacho com agua, que deve ser levado ao fogo, onde deve permanecer de 10 a 12 horas para cosinhar, despregando a carne dos ossos e desfazendo-a.

Quando tudo estiver ao fogo, é preciso tomar muito cuidado para que a agua não se evapore e a carne queime. Uma vez que a carne esteja bem desfeita, retira-se tudo do tacho e coloca-se numa prensa para ser expremido todo o liquido. Uma vez expremido todo o liquido, a massa deve ser espalhada num lugar cimentado e bem batido de sol para que seque. Essa massa deve ser mexida todos os dias e nos lugares bem batidos de sol, no fim de 8 dias estará pronta.

Os pedaços de ossos muito grandes, devem ser retirados e não faz mal que fiquem pedacinhos.

Caso a farinha tome chuva ou estrague, não deve ser jogada fóra, pois é um ótimo adubo.

A gordura que sobrenada na agua do tacho e a da agua expremida, pôde ser aproveitada para o fabrico de sabão.

STENCIL

IRMÃOS GIOIELLI
UNICOS ESPECIALISTAS EM
DUPLICADORES
LAD. DA MEMORIA, 30. PHONE 2-2984
SÃO PAULO

COPIETEUR

ESTILETES

PAPEIS

TINTAS

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

NÃO TEMEMOS CONCURRENCIA



UM BOM MODO PARA SACRIFICAR SUINOS

Por julgarmos muito pratico transcrevemos da interessante e util revista Uruguia, "La Propaganda Rural", um modo para sacrificar suinos.

"Ha muitos modos de matança dos porcos. Alguns são verdadeiramente selvagens, como aquele de uma forte pancada na cabeça, pois algumas vezes o animal resistindo ao primeiro golpes obriga a repetição de tão cruel processo.

Ha anos tive a oportunidade de observar um individuo que, não encontrando o coração do porco, desfechou quatro punhaladas que não fizeram nada mais de aumentar os sofrimentos e os gritos do pobre leitão.

O modo que vamos explicar é muito usado nos Estados Unidos, tanto no campo como nos pequenos matadouros, onde não ha muitos animais a imolar e, portanto, é possível pô-lo em pratica. Este modo é muito seguro pois o primeiro golpe liquida o animal e apresenta vantagens sob o ponto de vista economico, que procuraremos demonstrar no transecurso destas linhas.

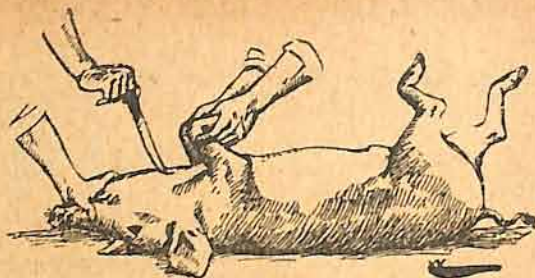
Antes de se imolar o suino devemos ter a certeza absoluta de que ele goza boa saude. Em pleno gozo de saude o seu olhar é vivo e isto é detalhe de suma importancia. As femeas com mais de um mez de gestação não devem ser sacrificadas.

Nas vinte e quatro horas que antecedem a matança, o animal deve ficar completamente privado de alimentos e deve-se proporcionar agua em abundancia.

Uma vez preparados todos os utensilios necessarios á matança e ás operações secundarias, deve-se conduzir o animal com calma até o lugar do sacrificio, que cremos não ser preciso dizer, deve ser arejado e limpo.

O ajudante com cautela se aproximará do porco e agachando-se, procurará passar os braços entre as mãos e as patas do animal, segurando as opostas ao lado em que está. Um forte puxão fará com que o animal perca o equilibrio e girando-o sobre si mesmo, faz-se com que fique com a barriga e com o focinho virado para cima. O ajudante que fica do lado (atrás da cabeça do porco), inclinando-se, segura as mãos do animal dobrando-as sobre o peito (veja a illustração). Esta operação, ao mesmo tempo que impossibilita o animal de todo e qualquer movimento do seu terço dianteiro, pôde mante-lo em ótima posição para o sacrificio.

A pessoa encarregada da matança, como é natural, estará provida de um punhal bem afiado (é imperdoavel que se sacrifique ani-



mal: com armas que se pareçam com serrote). Tendo na mão direita o punhal, colocará a esquerda sobre a mandíbula inferior do animal e de modo que o focinho fique entre o polegar e os outros dedos.

Fazemos ligeira pressão sobre o focinho, este fica pegado ao sólo e com o couro da garganta e do peito bem esticado e o externo saliente. Uma vez nessa posição, apoia, horizontalmente, o punhal na ponta do externo e faz um ligeiro movimento com o punhal, do externo até a garganta, fazendo um talho de uns oito centímetros de comprimento e com menos de um centimetro de profundidade. O animal sentirá apenas esse corte, pois abaixo deste ha uma grossa manta de gordura na qual a sensibilidade é muito pequena.

Mantendo o punhal na posição horizontal, paralela ao corpo do animal e com o fio para baixo, apoia-se suavemente no começo da ferida e enfia-o até sentir que tocou no externo. Depois, afastando o punhal, uns quatro centímetros para animais grandes e uns tres para pequenos, crava-o a uns nove centímetros de profundidade, tirando-o rapidamente. Após esse momento as duas pessoas podem soltar o porco. O animal ferido deste modo, não grita e nem se excita, o sangue flue livremente da ferida, o porco caminha lentamente e pouco a pouco vai perdendo as forças até morrer.

Como já dissemos acima, este modo tem as suas vantagens, porque o corte se dá na região onde passa a veia jugular, a cava posterior e a anterior e sempre alguns desses organs ficam seccionados. Com o coração ainda funcionando, o sangue sai quasi que todo e se for aproveitado, o rendimento será maior. O coração quando ferido deixa de funcionar e os vasos sanguineos sempre ficam com um pouco de sangue, principalmente os capilares. A carne de um porco que tenha sido sacrificado pelo coração é mais propensa a decompor-se e seu aspecto é diferente a de outros animais mortos.

Vacinas Veterinarias "3 N"

Preparadas sob o controle de técnicos do Instituto Manguinhos.

CONTRA A MANQUEIRA — 50 doses 15\$000

CONTRA DIARRÉA — 25 doses 8\$000

ANTI-CARBUNCULOSA — 50 doses 15\$000

Porte gratuito pelo correio — Grandes descontos a revendedores.

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 491

SÃO PAULO

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO

Tratamento do gado

e no combate contra as

Doenças de todos os animais

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréia em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa, etc.

Pegam gratis nosso Guia

"A Saude dos meus Animais"



PEARSON
& CIA. LTDA.

Rio de Janeiro
Caixa postal, 2201

CREOLINA
PEARSON
Conserva sadio seu rebanho!

SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO

SWIFT

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTIFICA

	Análise minima garantida		
	Proteínas	Fosfatos	Gorduras
* "Carnarinha"	65%	8%	8%
* "Frigora" (sucedaneo da "Carnarinha")	60%	8%	8%
Farinha de Carne e Ossos	40%	30%	8%
* "Ossorinha" (em duas classes: média e fina)	25%	50%	2%
* "Sangarinha"	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MAXIMA 8%

Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domesticos e aves.

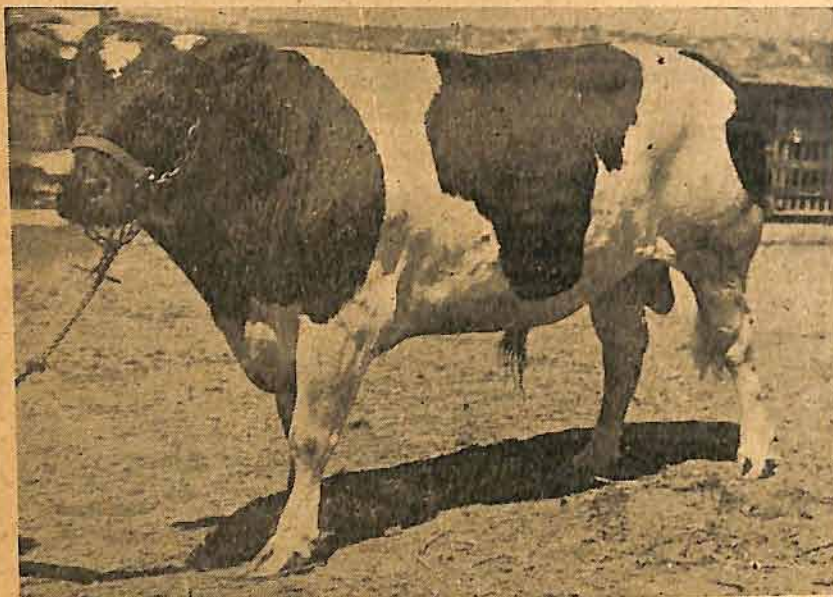
COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

RUA PAULA SOUZA N.º 275

SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.

FRIEIRIL



CONTRA
FRIEIRAS,
PIZADURAS,
GABARRO,
UMBIGUEIRA
BICHEIRA
ETC.

Centenas de atestados comprovam a eficacia do FRIERIL, tais como os fornecidos pelos criadores de Barretos:

João Rodrigues da Cunha,
Cel. João Rodrigues Borges,
Dr. João de Almeida Queiroz,
Cap. René Ferreira Penna,
Cel. Izidoro Coimbra,
Joaquim Alves Barcellos,
Arsenio Ibri de Rezende,

e muitos outros de criadores de diversas localidades.



Preço: vidro de 100 grs.	20\$000
vidro de 60 grs.	12\$000

Livre de porte pelo Correio

Fabricante:

João Gaspar Sobrinho

NOVA REZENDE

— x —

Sul de Minas

Depositários em S. Paulo:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FELJO', 30 -- S/ LOJA — S. PAULO



90

Kilos de sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.
DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura
Exterminando as Formigas
COM :

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

SÍTIOS E FAZENDAS

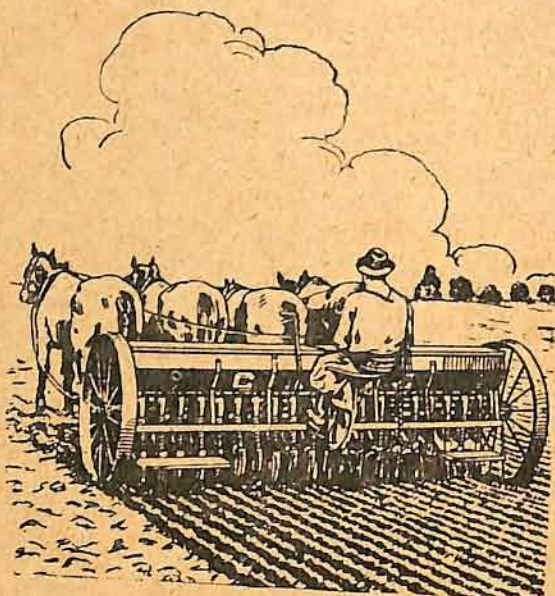
A premiada revista mensal orgulho da classe agro-pecuária brasileira

COM 30\$000 POR ANO - Todos podem orientar e racionalizar a lavoura e a criação. Técnicos nacionais e estrangeiros, homens do Campo de todo o Brasil **CONSAGRAM** "Sítios e Fazendas" o **Vademecum** racional e completo áto á elevar o patrimonio agro-pecuario nacional.

ASSINAR "Sítios e Fazendas" é dever de todos os que se dedicam aos trabalhos rurais.

Peça uma assinatura aos nossos Agentes locais, ou á Redação e Administração:

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46
Caixa Postal 4029 -- Tel. 4-0293
SÃO PAULO - BRASIL



Sucursal de BELO HORIZONTE
Diretor: Agrônomo João Anatolio
Rua Além Parahyba, 867
Sucursal do RIO DE JANEIRO,
DISTRITO FEDERAL e ESTADO
DO RIO

Diretor: Dr. Tomás D'Amato
Rua 1.º de Maio, 17 - 4.º andar
- Sala, 3 — Tel. 43-9116
Representantes, Agentes e Revendedores em todas as localidades do Brasil.

SUCURSAIS NO EXTERIOR:
Venezuela: Girotto & Co. - Apartado N.º 1229 — Caracas; Uruguai: Martin J. Vega - Bmé, Mitre, 1377 — Montevideo; Argentina: L. Guariniello - Rondeau, 3047 Buenos Aires; U. S. A.: Mr. Edward Winters - 104, Elliot Place, 9, (New York City); Italia: Agr.º Achille Volpi - Via Palma il Vecchio, 4 — Bergamo.

ASSINATURAS Brasil e União Pan-Americana

Anual 36\$000
Semestral 18\$000

Registrado

Anual 30\$000
Semestral 16\$000

Exterior

Anual 60\$000
Semestral 35\$000

As assinaturas começam em qualquer época do ano.

COALHO

"VIKING"

(PRODUTO INGLÊS)

A marca preferida em toda a Inglaterra por todos os fabricantes de queijo daquele país e principais mercados do mundo.

E' absolutamente puro, completamente livre de sedimento e utilisavel até a ultima gota.

Qualidade uniforme e inalteravel.

TABOA: 100 LITROS (QUILOS) DE LEITE PRECISAM:

para coagular	em 45 min.	40 min.	35 min.	30 min.	25 min.
a 35° C	5. ½ gr.	6. gr.	7 gr.	8 gr.	10 gr.
a 31° C	6. ½ gr.	7. ½ gr.	9 gr.	10 gr.	12 gr.
a 23° C	8. ½ gr.	10. gr.	11 gr.	13 gr.	15 gr.

Classificado pela Inspetoria de Policiamento da Alimentação Publica de S. Paulo, conforme Analise N.º 5189 e Aprovação N.º 5039, como um

BOM PRODUTO

PODER COAGULANTE EM 25° — 35° — 10:100,000

AGENTES:

Wilson, Sons & Co. Ltd.

EDIFICIO WILSON

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 64-76

S Ã O P A U L O

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)



Para uso veterinário

O unico que cura radicalmente o curso nos bezerros, a bater deira nos leitões e que evita a febre **APHTOSA**

Cura
Garrotilho, Empachamento,
Aguamento e demais molestias.

Engorda
Ótimo para a engorda de porcos e gado para córte.



Premiado com medalha de ouro na 3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.
1.º Premio na Exposição de Pelotas RIO GRANDE DO SUL



UNICOS.

FABRICANTES

SÃO PAULO
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

Nas vacas leiteiras augmenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000. A 30\$000

